

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVI | N.º 1915 | 8 de outubro de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt

**ESTORES
EXTERIORES**



966 823 690

(Chamada para a rede móvel nacional)

www.publines.pt

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Domingo há novos presidentes de câmaras

› págs. 7, 8 e 9

REGIÃO

Central Fotovoltaica da Beira preocupa Quercus

› pág. 16



PROENÇA-A-NOVA

Missão Beiras tem sessão de abertura

› pág. 11

VILA VELHA DE RÓDÃO

Gonçalo Salvado leva poesia à Adega 23

› pág. 12

SOCIEDADE

Morte de Fernando Paulouro deixa o jornalismo mais pobre

› pág. 16

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e
Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abrunhosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional,SA

CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

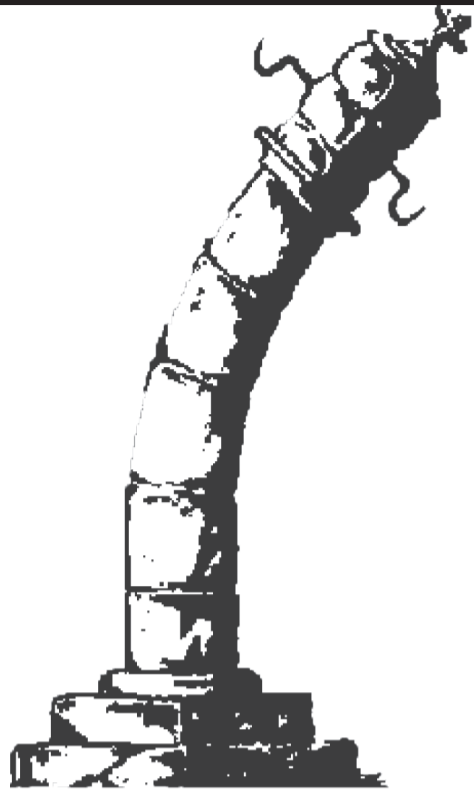
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



INQUALIFICÁVEL

Há atos que são, no mínimo, inqualificáveis. Exemplo disso é a situação que a foto documenta, onde se pode ver que um qualquer energúmeno decidiu transformar a parte de um ponto de água reservada aos patudos num caixote do lixo. Ainda por cima com um caixote do lixo logo ali ao lado. A adjetivação para esta atitude é vasta, mas fica ao critério de cada um, com a certeza que quem fez isto é muito mais irracional que os animais a quem o bebedouro se destina.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

LEMBRAM-SE do Lusitânia Expresso, o barco que em 1992 fez uma viagem solidária para Timor-Leste? Organizada por estudantes de várias partes do Mundo, para denunciar o Massacre de Santa Cruz e a ocupação indonésia, mobilizou a opinião pública e a comunidade internacional a favor da causa timorense. O barco foi impedido de chegar ao território, devido à intervenção do país ocupante. A ação do Lusitânia Expresso conseguiu aumentar a consciência da situação timorense na Europa e nos EUA, pressionou as Nações Unidas e fortaleceu a causa da independência de Timor-Leste, que se concretizou em 2002.

Recordo este momento, numa altura em que nas televi-
sões e nas redes sociais se discute, ridiculariza, achincalha
e políticos mentem sem pudor para desvalorizar a ação
e a coragem de todos os voluntários ativistas, entre eles
quatro portugueses, que na flotilha humanitária quise-
ram levar ajuda (uma gota de água nas necessidades) aos
martirizados habitantes de Gaza e, o principal objetivo,
alertar o Mundo para o drama que se vive em Gaza, que
muitos classificam de genocídio.

Em 1992, ainda não havia redes sociais onde se des-
tilam ódio e mentiras quais esgotos a céu aberto. Em
1992 os portugueses eram um exemplo para o Mundo,
mostrando-se como um povo solidário e de causas. Tín-
hamos políticos de vários partidos, da direita à esquerda,
forjados na luta antifascista e fortes convicções ideológicas
e de cidadania. E tínhamos o Presidente Jorge Sampaio

que, nas Nações Unidas, viria a fazer um emocionante
discurso de apelo ao fim da ocupação de Timor-Leste. E
esta solidariedade, deverão estar recordados, foi bela-
mente ilustrada por Luís Represas com a canção *Timor*.
E o espírito solidário dos portugueses teve continuidade
por muitos anos, com o apoio a estudantes timorenses,
a meninas afegãs, a famílias ucraniana, sem esquecer a
Plataforma Global para Estudantes Sírios, fundada por
Jorge Sampaio.

Hoje seria isto possível? O que nos aconteceu para
nos termos transformado num povo dividido pelo ódio
ao outro, ao diferente, pelo egoísmo e falta de compaixão,
insensibilidade às dores e dramas dos outros? O que nos
aconteceu para que um líder político da direita radical, com
alguma probabilidade de vir a governar Portugal, critique
sem pudor, a preocupação dos ativistas portugueses por
quem vive a milhares de quilómetros daqui? O que acon-
teceu a este país, para que um ministro desqualificado
possa considerar como terroristas, apoiantes do Hamas,
os quatro portugueses ilegalmente presos pelo governo
extremista de Israel, a quem presta vassalagem?

Esta ação resolveria o problema da falta de alimentos
e medicamentos em Gaza? Claro que não, nem isso nunca
estaria nos objetivos dos ativistas. Mas resultou num mo-
vimento quase mundial de repúdio, com muitos e muitos
milhares de cidadãos nas ruas de dezenas de cidades
europeias, a exigirem o fim da carnificina de inocentes, o
fim do genocídio. Por aqui, com as redes sociais a servirem
de altifalantes dos populistas do costume, ainda há muito
quem considere, que os quatro foram a bronzear-se em
Íbiza e a banquetear-se com refeições de lagosta.

QUANDO TERMINAVA a escrita deste apontamento fui
surpreendido pela triste notícia da morte de Fernando
Paulouro. A cultura e o jornalismo da região e nacional
ficam mais pobres. E também todos os amigos que tive-
ram o privilégio de conviver e trabalhar com o Fernando.
Em nome da Gazeta do Interior e em meu nome pessoal,
apresentamos à família as nossas sentidas condolências.
Até sempre, Fernando!

...“conversas com um papa-figos”...



Ana Monteiro

... Clarinha

...o despertar do papa-figos, uma ave de
contrastante plumagem, sempre vigilante
aos interlúdios de sons e cores aos primeiros
lampejos de luz... vibram nas suas asas, com
etérea graciosidade, o amarelo e o preto...
Badamalos vigia, mas chora... é novo e furtivo
o calafrio crepuscular que vagueia e serpen-
teia, qual miasma, pelos muros e paredes
de granito... a nossa doce Clarinha, suave
guardiã da paz, já não corre na planura das
pastagens, onde, da mão infantil do Fran-
cisco se acostumou a recolher a cenoura,
um tácito ritual... aproximava-se dela com
entusiasmo grandioso, correndo e rindo... o
dia também dependia deste momento... o
instante transformou-se em ausência... não
ousa agora a linguagem nomear a bárbara,
inclemente e covarde violência com que a
vida lhe foi ceifada... inapelável o estampido
da meia-noite... o clarão de toda a violência
contra este ser indefeso... mataram a doce e
gentil Clarinha... e o silêncio veio... o mais
pesado e severo fardo... um ser que nunca fez
mal a ninguém... é férrea e não se aquieta a
determinação de um povo... «*há sempre um
instante em que a coragem se levanta do chão,
mais nítida que uma faca*»... justiça será fei-
ta... não se mata o que se insiste em perpetuar
em memória... Clarinha, que era ternura e
força... “Não descansaremos”, o assassino
será encontrado... é bárbaro o paradoxo: a
gratuidade da violência gratuita contra a
absoluta inocência... a partida da nossa tão
querida Clarinha, na sua doçura e mansidão,
é uma profunda e trágica ferida... a Clarinha
não era só uma égua, mas o testemunho da
coexistência da simplicidade da beleza com
um mundo onde a bondade continua a ter
um lugar... Clarinha existia na sua serena
presença... do nosso luto questionamos o
abismo que habita na consciência de quem
foi capaz de tal ato... que vazio pode consumir
uma negra alma para que nela se germine a
vontade de matar um ser tão meigo?... que
visceral crueldade e falta de compaixão com a
sacralidade da vida de um tão terno animal?...
que não se cale a revolta... não serão apenas
lágrimas... mas repúdio... a justiça com Clari-
nha tem de ser um imperativo categórico que
deverá alastrar a toda a inocência... tal ternura
não pode ser calada por um bárbaro... estas
são as palavras que escoram o meu adeus... e
stou tão triste... a interrupção do amor in-
condicional que nos unia e agora não tem
mais para onde ir... minha gentil Clarinha...
não só te perdemos... perdemos a crença de
que a bondade não exigia defesa... ainda
te queria levar o feno fresco ... na pequena
aldeia de Badamalos... conversas sobre o
eco das histórias das águas que passam...
da simplicidade dos lares... de sábias e ge-
nerosas mãos... de profundos olhares... das
dobradiças das lendas... das prontas palavras
a ouvir... da ferocidade de alguns silêncios e
do cauteloso abeirar às aves...
...descansa em paz, minha tão querida Clari-
nha... contigo para além do silêncio...

... NO TEMPO DA MARIA CACHUCHA...



ANTONIETA GARCIA

Há, sem dúvida, ditados populares com uma longevidade luxuosa. Muitos, nascidos no tempo da Maria Cachucha, continuam a incorporar, na comunicação do quotidiano, estas frases velhinhas. Que tempo era este?

A Cachucha era uma dança espanhola com toques de flamengo sapateado ao ritmo de castanholas. Era popular em Espanha, França e em Portugal apoiada por uma canção que o povo dançou, cantou e recriou com frequência. Andava nas vozes de jovens e menos jovens.

No país, ouvia-se uma adaptação da Cachucha espanhola. Pensando e verificando o sucesso do texto musical, o português juntou-lhe rimas que perguntavam: “*Maria Cachucha, com quem dormes tu?*” São versões diversas de resposta à questão colocada: “*Durmo com um gato de nome Lulu*”, ou: “*Durmo com um gato dentro de um baú*”, ou...

Procurem-se harmonias para o “*tu*” da cantiga. Resulta? A cantilena vai continuar a andar versejando com maior ou menor habilidade.

Património muito rico, empregamos, “*por dá cá aquela palha*”, provérbios, adágios, aforismos, ditados, máximas para informar melhor e respeitarmos um possível e desejável bom gosto.

Ora, no tempo de uma outra dança, diz-se que “*são necessários dois, para dançar o tango*”. Música tradicional da Argentina, tornou-se um símbolo cultural hoje partilhado, na América, na Europa... Aos pares, pede-se competência. As coreografias são soberanas se mostrarem sensualidade, paixão. E o casal desliza no espaço, exhibe mestria corporal, união e ligação. Desde 2009, o tango é considerado pela UNESCO, Património Oral e Imaterial da Humanidade.

Nascido em Buenos Aires, ouve-se e baila-se pelo mundo... Nas noites de sexta-feira, na penumbra, nada melhor do que deliciar-se com um velho tango e celebrar com um cálice de vinho, a alma dos bailarinos. Se acertarem bem, os “*dois*” chegarão a um consenso.

Dança da população suburbana, boémio, o seu ambiente natural era vivido nos bares, nos cafés. Soavam, então, o violão, a flauta e o violino. Inclua-se ainda um pequeno acordeão.

No princípio, a execução desta dança pertencia a dois homens; depois, passou a ser interpretada também por mulheres. Criou-se um fandango à portuguesa. O tango foi aceite pela burguesia e ganhou os salões, por volta de 1910. E “*são necessários dois para dançar o tango*” ... Bailia do amor?

Atualmente, a alma do tango saiu para as ruas, passeia-se em festas e baila; ouvem-se suspiros de amor, a paixão a sussurrar

músicas que incendeiam fascínios a haver. O tango é a melodia que lábios atrevidos, sedutores, perdidos, mais escondem do que mostram.

Dança tradicional entre dois rapazes, ou duas raparigas, é também a manifestação tradicional de um desafio da arte de amar, bailado ao estilo de um fandango. Nas romarias da Beira, a festa na rua, joga-se com um cacete atravessado no chão; um bailador, à entrada, percorre a dimensão do pau, sapateando, sem o pisar; no lado oposto, quando o primeiro acaba, inicia-se a dança, pelo lado inverso. E vence ora um, ora outro, o sapateado a bater a preceito. Afinal, vemos uma dança de discussão entre os melhores. Em Silves, concelho do Fundão, não há festa nem dança onde não “*baile a Maria Constança*”. Verdade que o bailado promete um bom dia. Assim:

“Bailou bem o Zé / Bailou bem o Zé / Se queres bailar bem / Bate bem o pé!”

- Desabafa a dançarina:

“Esta noite sonhei contigo / Contigo e com mais alguém / Mas este sonho que eu tive / Eu não o conto a ninguém /

Os teus olhos meu amor / São duas azeitoninhas / Fechados são duas rosas / Abertos duas rosinhas. //

Maria, Maria Cachucha e Maria Constança ... três Marias com histórias de encantar?

RAGA – A POESIA DE JOSÉ GUARDADO MOREIRA



PAULO SAMUEL

Raga, de José Guardado Moreira, foi apresentado, na Livraria Caixotim.

Singelo volume de 64 páginas, nele apenas se imprime (sem ilustrações, prefácios ou notas) a palavra poética do autor albacastrense. Com formação académica em Antropologia, o autor tem apreciável colaboração em prosa (incluindo crítica literária) em jornais e revistas de especialidade. Com mais de uma dezena de livros de poesia, a sua escrita estende-se também à ficção, ao teatro e ao ensaio. Reservado, com raro surgimento no espaço público e menos ainda no mediático, José Guardado Moreira é um nome a reter na poesia portuguesa. Que revela de original, ou revestido de inusitados cromatismos e vibrações, este livrinho que vem a público com a chancela RVJ-Editores? Talvez espanto, para quem não estiver sintonizado com a matéria-prima que enforma a criação poética de José Guardado Moreira. Trata-se de uma poesia que não se quadra numa tipologia de tendências literárias, muito menos modais, ou fruto da reverberação do insidioso ruído dos dias. Tão-pouco é um manifesto incisivo contra a vertigem caótica em que parece naufragar o devir, débil recurso face à senda dolorosa com que lida a Humanidade. Este livro, quanto a nós, não pode ser lido no plano lúdico de quem lê um texto de ficção, ou no plano didático inerente a um romance histórico escrito à luz dos enquadramentos ditados pela História e pelas convenções. Também a reflexão e o encadeamento das ideias que exigem os livros de ensaio serão por si só insuficientes para apreender, descodificar e

salmodiar, em canto universal, quanto do que nestas páginas se escreve, em poesia, a desocultar «a luz interior promessa do atemporal».

“Raga”, na tradição hindu, não é apenas um conceito de sequência melódica, num diapasão alternado de notas que ora se expandem ora se contraem (em transposição visual, o pneuma vital da Criação, que organiza e harmoniza o Universo e a matéria), mas um caminho de elevação mental, que permite a harmonização dos contrários, superando-os. Importa ter presente que, no mundo ocidental, não é estranha a noção de servir a música para se alcançar um elevado estado de sublimação – como meio privilegiado de expansão espiritual – o que desde a Média Idade se cultivou com diferentes cambiantes e propósitos.

Todos podem, melhor, todos devem ler este novo registo poético de José Guardado Moreira. Cada um, conforme o entendimento que tiver, alcançará um patamar de percepção, compreensão e experiência pessoal, que pode dilatar-se desde a interpretação literária até à mais exigente observação participada, isto é, colocar-se o leitor no próprio âmago da criação do autor, sabendo que este se reveste de uma função demiúrgica. Também ele é um “mensageiro”, símile da figura que o personifica (não enquanto “personalidade” antes como *personna*) num poema donde se extraem estes versos: «Quando o mensageiro/chega dentro da morada/a luz oculta no manto/brilha para sempre/no fulgor do coração.»

Se, no poetar de António Salvado, se pode aceder, quase no imediato, à aura luminosa de grande parte da sua poesia, reconhecendo a marca da presença dos autores clássicos, em particular dos nomes referenciais da Hélade, assim como a

matriz cristã da sua formação como *homo religiosus*, em José Guardado Moreira figura-se-nos que a luz que dimana dos seus poemas radica numa ancestralidade anterior e primogénita, heterodoxa, que explica a Criação por um Demiurgo e mantém vivo o legado, que permanece atendido pelos cultos místéricos. De resto, não é estranha em *Raga* a transposição imagética, feita poema, para o contexto da obra ao negro... Embora noutros títulos do seu labor poético esses níveis já estejam de algum modo presentes ou implícitos, em gradações diferentes, *Raga* é, enquanto pauta de sublimação da palavra, o pórtico que permite recuperar a matriz original que lhe é própria, capaz de “criar” o real, que não se confina ao simples esboço de realidade que a apoucou, ou “coisificou”, no uso comum e banal que a reduziu a mero instrumento de comunicação.

Não é esta nótila adequada para se desenvolver uma problemática tão candente e funda como a da relação de alguma significativa poesia portuguesa com esta ordem de noções (de Herberto Helder a António Barahona, passando por Yvette Centeno, Francisco Palma Dias, António Cândido Franco, Paulo Borges, entre outros), o que, na apresentação do livro, ainda se conseguiu esboçar, suscitando o interesse do público presente, que foi bastante. Nem o que se está a insinuar vincula o Poeta ou subtrai outras congeminções que podem ser feitas por quem aprofunde a leitura de *Raga*.

Escrito no fluir do tempo em terra templária, retomando versos de anteriores criações poéticas do autor, *Raga* sussurra ao leitor que «só o desconhecido liberta», e «a porta não se abre/quando os sentidos/preferem as sombras». De *Rá* a *Raga*, brilha a Luz para quem a quiser (ou puder) seguir...

PSP detém duas mulheres por furto



A Polícia de Segurança Pública (PSP) realizou, cinco detenções, na semana de 29 de setembro a 6 de outubro.

Em Castelo Branco foram detidas duas mulheres, de 17 e 38 anos, residentes em Castelo Branco, por furto em edifício comercial.

Também em Castelo Branco, foi detido um homem, de 59 anos, residente em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 1,21 gr./l..

Já na Covilhã, foram detidos, dois homens, ambos de 60 anos, residentes na Covilhã, por condução na via pública de veículo automóvel, sem habilitação legal para o efeito.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

GNR promove convívio

O Destacamento Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) promoveu, dia 3 de outubro, um convívio de ciclomoteres e motocicletas, que reuniu cerca de 70 participantes.

O percurso, com aproximadamente 65 quilómetros, teve início no Posto Territorial de Alcains e percorreu várias

estradas do Concelho de Castelo Branco.

A iniciativa contou com a participação de militares de diversas subunidades do Comando Territorial de Castelo Branco, bem como de elementos na reserva e na reforma.

O passeio terminou com um almoço no Clube de Caçadores de Alcains.

GNR brilha em concurso de tiro em Espanha

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) participou, dia 1 de outubro, no XXXIX Concurso de Tiro Virgem del Pilar 2025, organizado pela Comandancia de Cáceres da Guardia Civil, em homenagem

à sua padroeira.

A equipa do Destacamento de Intervenção destacou-se com uma excelente prestação, conquistando o terceiro lugar geral por equipas e o primeiro lugar individual, alcançado pelo cabo Roque.

COM 120 QUEIXAS DE CRIME FORMALIZADAS

Dois detidos por 300 burlas informáticas

O Departamento de Investigação da Guarda da Polícia Judiciária (PJ) deteve, dia 2 de outubro, um homem e uma mulher, suspeitos da autoria de centenas de crimes de burlas por meio informático e de branqueamento de capitais, sendo que o dano apurado, para já, atinge mais de um milhão de euros, dissipado por várias contas bancárias pertencentes a vários angariadores.

Todas as burlas foram efetuadas através de métodos de engenharia social, sendo os *modi operandi* muito diversificados, tais como as ditas burlas *Olá pai*, *Olá mãe*, SMS para pagamento de encomendas e despesas em instituições públicas, burlas através do *Marketplace* com a suposta prestação de



Os crimes ultrapassam o valor de um milhão de euros

serviço de táxi de longo curso, que obrigava a parte do pagamento do serviço que nunca foi prestado.

Os suspeitos utilizavam, ainda, o *Grindr*, uma aplicação de encontros direcionada à

comunidade LGBT, seguido de *sextorsion*. Ou seja, na prática, marcavam encontros *on-line* e trocavam fotos de cariz sexual com as vítimas. Posteriormente, ameaçavam-nas com a publicação das fotos caso não lhe fos-

se entregue uma determinada quantia de dinheiro.

As diligências de investigação realizadas pela PJ já permitiram a identificação de cerca de 300 vítimas, espalhadas por todo o País, com 120 queixas crime formalizadas e identificadas. Foram, ainda, constituídos arguidos outros elementos que participavam no esquema criminoso, as chamadas *mulas*, sendo que a sua atividade já cessou.

Os dois detidos, maiores de idade, serão presentes a primeiro interrogatório judicial para aplicação das adequadas medidas de coação.

O inquérito é titulado pelo Departamento de Investigação e Ação Penal de Castelo Branco.

GNR assinala Dia dos Serviços Sociais

O Dia dos Serviços Sociais da Guarda Nacional Republicana (GNR) foi celebrado dia 4 de outubro, em Penha Garcia, no Concelho de Idanha-a-Nova, reunindo cerca de 200 participantes, entre militares, civis, familiares e comunidade

local.

Ao longo do dia realizaram-se diversas atividades culturais, desportivas e recreativas, que permitiram reforçar os laços entre os participantes, bem como valorizar o papel dos Serviços Sociais.

GNR marca presença na Ruta Motera

Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) marcou presença na 16.ª edição da Ruta Motera Virgen del Pilar, promovida pela Guardia Civil, tratando-se de uma iniciativa que reforça os laços de cooperação entre as forças de segurança dos dois lados da fronteira.

A GNR acompanhou o evento, contribuindo para a segurança e organização do percurso. A iniciativa contou com a participação de motociclistas da Guardia Civil, da GNR e de entidades civis, com a GNR a realçar que tal “simbo-

liza o respeito e a amizade que caracterizam a relação entre Portugal e Espanha no domínio da segurança e da convivência de povos”.

Igualmente realçado é que “esta colaboração constitui mais um exemplo da excelente articulação transfronteiriça existente entre o Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana e as unidades da Guardia Civil da região da Extremadura, reforçando a cooperação operacional, o intercâmbio cultural e o sentimento de fraternidade entre todos os participantes”.

Homem detido na Covilhã por tráfico de droga



O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal da Covilhã, deteve, dia 29 de setembro, um homem, de 25 anos, por tráfico de estupefacientes, no Concelho da Covilhã. No decorrer de uma ação policial, os militares da GNR detetaram um indivíduo com comportamento suspeito, tendo procedido à sua abordagem e identificação. Foi possível apurar que o suspeito já se

encontrava referenciado pela prática do crime de tráfico de estupefacientes.

Durante as diligências policiais, foi realizada uma revista pessoal de segurança, que permitiu confirmar que o mesmo tinha na sua posse produto estupefaciente. Assim, foram apreendidas 66 doses de canábis e 2.081 doses de MDMA.

O detido foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial da Covilhã.

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

TENDO COMO PALCO O CASTELO DE CASTELO BRANCO

Outrem promove comemorações do Foral de Pedro Alvito

A iniciativa homenageia o Mestre Templário Pedro Alvito, que concedeu, em 1214, o primeiro foral a Castelo Branco

A Outrem – Associação de Defesa do Ambiente e Património, em parceria com a Câmara de Castelo Branco e a Ordem dos Pobres Cavaleiros do Templo de Jerusalém, promoveu, dia 4 de outubro, as Comemorações do Foral de Pedro Alvito e as Jornadas Templárias de Castelo Branco, tendo como palco o Castelo de Castelo Branco.

O programa começou com visitas à recentemente restau-



O Grupo de Espadas fez uma demonstração de esgrima antiga

rada Igreja de Santa Maria do Castelo, pela Câmara de Castelo Branco e que acolherá o Centro de Interpretação Templário Mestre Pedro Alvito.

Durante a tarde, ainda na

Igreja de Santa Maria do Castelo, decorreram as Jornadas Templárias, que incluíram a apresentação da obra *O Sonho de Gualdim*, de Graça Mestre. Seguiu-se uma intervenção de

Mafalda Nascimento subordinada ao tema *A temática Templária no Turismo Militar e no desenvolvimento territorial*. Com a sessão a terminar com a realização de um Ca-

pítulo Local da Ordem dos Pobres Cavaleiros do Templo de Jerusalém – Comenda das Idanhas.

Já ao ar livre, os participantes assistiram a demonstração de esgrima antiga, protagonizada pelo grupo Espadas de Santa Maria da Feira. O evento culminou com uma ceia medieval junto à alcáçova do Castelo, animada pelos grupos Espadas de Santa Maria da Feira e Santa Maria do Castelo, bem como pelos Flamma Luna e Troto Saltarello.

Refira-se que estas comemorações têm como finalidade homenagear o Mestre Pedro Alvito, Mestre Templário dos Três Reinos (Portugal, Castela e Leão), responsável pela concessão do primeiro foral a Castelo Branco, em 1214, e contribuir para a valorização da Zona Histórica da cidade, reforçando a sua identidade e memória coletiva.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Em Portugal estes dias quentes do início do mês de outubro ainda fazem lembrar o verão, que já lá vai. Estamos a pouco mais de dois meses do Natal, do qual já se começa a ouvir falar, pois há quem goste de antecipar as compras natalícias, mas na Venezuela já é Natal, desde dia 1 de outubro.

Nada que seja surpreendente, uma vez que desde 2013 naquele país o Natal começa bem mais cedo que nos outros pontos do Mundo, por decisão do presidente Nicolás Maduro.

Tudo começou em 2013, quando na Venezuela o Natal teve início em novembro. Entre 2014 e 2022, começou em diferentes dias ao longo do mês de outubro, para em 2023 ser no final de setembro. Já no ano passado mudou-se para o dia 1 de outubro, data que se mantém este ano, ao que tudo indica como escolha definitiva, enquanto o presidente quiser.

Por cá, Ary dos Santos escreveu o poema *Natal é Quando o Homem quiser*, o qual Nicolás Maduro decidiu levar à letra, não na perspectiva do poeta Português, ao contestar um Natal comercial, mas com a finalidade de desviar as atenções políticas. De resto esta mudança já mereceu inclusive as críticas da Igreja Católica, por razões óbvias.

Pois bem, que seja Natal quando o Homem quiser, em nome da paz e da fraternidade, mas, para já, em Portugal, a festa que está na rua é a da campanha para as eleições Autárquicas do próximo domingo, 12 de outubro, não esquecendo que votar é um dever cívico.

Igreja de Santa Maria do Castelo recebe visita guiada

A Igreja de Santa Maria do Castelo, localiza no Castelo, na Zona Histórica de Castelo Branco, recebeu, dia 28 de setembro, uma visita guiada realizada no âmbito do evento Castelo Branco - Terras Templárias 2025.

A visita foi acompanhada por Paulo Almeida Fernandes, membro do Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, e pelos investigadores Pedro Salvado e Júlio Vaz de Carvalho.

Recorde-se que a Igreja de Santa Maria do Castelo foi dessacralizada para acolher o Centro de Interpretação Mestre



Templário Pedro Álvares Alvito, que será um local imersivo que leva os visitantes a conhecer a identidade histórica de Castelo Branco e diversas dimensões relacionadas com a Ordem

do Templo e o crescimento e desenvolvimento da cidade a partir do Foral de Pedro Álvares Alvito.

As obras de requalificação realizadas, como pintu-

ras e impermeabilizações das paredes, revestimentos das abóbadas, consolidações de estruturas e restauros de esculturas, permitiram reverter o processo de degradação, de modo a preservar e valorizar as características singulares e autênticas da Igreja.

Para Paulo Almeida Fernandes, “Santa Maria do Castelo é mais do que uma igreja, é o monumento-memória da história de Castelo Branco. Hoje sabemos mais sobre este espaço, mas as novas conclusões motivam mais perguntas e, afinal, é ainda muito pouco o que julgamos saber”.

Paulo Almeida Fernandes realçou que através de um pólo

de atratividade e conhecimento, incorporado na oferta turística do Concelho e da região, “a Igreja será transformada e terá novas vidas, esperando-se mais visitantes, mais pés e mais olhos que a possam entender”.

Além de vários achados arqueológicos, como pedras tumulares templárias, no chão da nave da Igreja, está o túmulo do poeta João Roiz de Castelo Branco e alguns familiares.

O arcaz (armário) da Sacristia foi reaproveitado para expor materiais das escavações e também se poderão ver ossadas e outros elementos, como medalhas religiosas, cruzes, fivelas e chaves.

Cidade acolhe 4.º Festival Internacional de Tango Argentino

Castelo Branco acolhe, entre sexta-feira e domingo, 0 a 12 de outubro, em vários espaços da cidade, nomeadamente no Cine-Teatro Avenida, no Centro Artístico Albicastrense (CAA) e no Parque Urbano da Cruz do Montalvão, o 4.º Festival Internacional de Tango Argentino da Beira Baixa, organizado pela associação Albicastrense Puro Abraço - Associação para a promoção e difusão sociocultural da cultura e do Tango Argentino e pela Câmara de Castelo Branco.

O Festival surge do desejo de partilhar, transmitir, mostrar e experimentar essa linguagem que é o tango nas suas diversas formas, e o desejo de dançar e vai reunir fãs da modalidade, artistas e professores de referência a nível mundial com o objetivo de promover o intercâmbio cultural de experiências entre pessoas de vários cantos do mundo, como a Argentina, Portugal, Espanha, França, Bélgica, Itália, Brasil e Alemanha.

O programa conta com mais de 25 horas de tango, aulas e oficinas, quatro milongas, três exibições de tango por bailarinos profissionais, um espetáculo de tango no Cine-Teatro Avenida com orquestra e bailarinos, quatro TDJs e uma orquestra de tango, a La Argenta Ensemble.

Para o espetáculo de tango do próximo sábado, 11 de outubro é possível comprar o bilhete no Cine-Teatro Avenida ou na *ticketline*.

No evento estão previstas também aulas e atividades gratuitas para iniciados que queiram aprender a dançar tango argentino e uma milonga gratuita aberta ao público, mas com inscrição prévia obrigatória.

Do programa destacam-se a presença dos Argentinos Barbara Ferreyra e Agustin Agnez, campeões mundiais de Tango 2021, de Alexandre Bellarosa e Mariana Ávila e Florencia Gil Bilbao e Adrian, entre outros.

CORREIO DO LEITOR

Carta Aberta aos Governantes

Pelos que ainda não sabem nadar, e pelos que já esqueceram como era aprender.

Senhores e Senhoras que decidem, escrevemos esta carta como quem lança uma garrafa ao mar, esperando que as ondas a levem até à vossa consciência.

A água é um bem público. Mas saber nadar ainda é, para muitos, um privilégio.

Num país onde há praias, rios, barragens e piscinas, ainda há crianças e adultos que nunca entraram na água com segurança, que temem o mergulho, que cresceram sem a oportunidade de aprender o que o seu corpo pode ser quando está leve, livre e líquido.

A aprendizagem da natação não é luxo. É educação básica, é saúde, é prevenção, é cidadania. É um direito de todos, não um capricho de alguns.

Cada euro investido em piscinas públicas acessíveis, programas de iniciação aquática e formação de professores é um euro que salva vidas,

dignifica o corpo e constrói comunidades mais saudáveis e confiantes.

Não pedimos piscinas olímpicas em cada esquina. Pedimos políticas que entendam a natação como aquilo que ela realmente é: uma ferramenta de transformação social, emocional e humana.

Formar professores de natação é formar mediadores entre o medo e a liberdade. Apoiar esses profissionais é reconhecer que há pedagogias que não cabem numa sala de aula tradicional — mas que são tão importantes quanto as outras.

Este livro nasceu da água, mas dirige-se à terra. À vossa terra. Ao vosso dever de garantir que todas as crianças, independentemente da sua origem, possam flutuar. E descobrir-se.

Porque um corpo que sabe nadar, é um corpo que confia em si. E um povo que confia em si, sabe para onde vai.

Com esperança, urgência e respeito.

Jorge Ribeiro (Professor de natação)

15 DE OUTUBRO, NA ERMIDA DE SANTA APOLÓNIA, EM ALCAINS

Alma Azul dedica oficina de leitura a Agustina Bessa-Luís

A oficina de leitura assinala a data de nascimento da escritora que viveu a maior parte da sua vida no Porto

A Alma Azul dinamiza, dia 15 de outubro, a partir das 17 horas, na Ermida de Santa Apolónia, em Alcains, a oficina de leitura *Em Vez de Flores ou Como Agustina Constrói um Texto Literário*, para assinalar o aniversário de nascimento de Agustina Bessa-Luís.

Numa parceria com a Biblioteca Comunitária de Alcains, e em regime de voluntariado, a iniciativa pre-



FOTO: Inês Gonçalves

Agustina Bessa-Luís faria 103 anos dia 15

tende assinalar a data com um texto breve que Agustina

Bessa-Luís constrói após a morte de um anónimo em-

pregado de mesa de um café do Porto.

A participação é gratuita, mas requer inscrição prévia, sendo que os interessados em participar na oficina de leitura, que se destina a adultos maiores de 16 anos, devem inscrever-se na página da Biblioteca Comunitária de Alcains, até ao próximo dia 13 de outubro.

A mesma oficina de leitura realiza-se na Mata Nacional do Choupal, em Coimbra, dia 18 de outubro, às 15 horas.

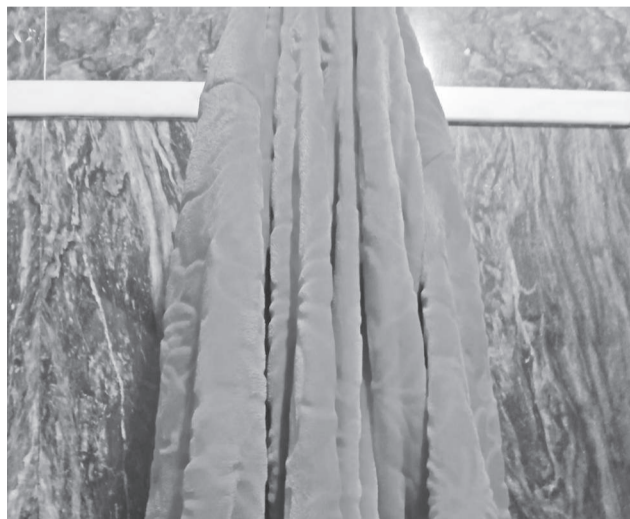
Recorde-se que Agustina Bessa-Luís nasceu em Ameã, Amarante, a 15 de outubro de 1922 e tem uma obra diversificada que vai do romance à biografia, passando pelo conto e o teatro. Além de colaborar com o cineasta Manoel de Oliveira em vários dos seus filmes, dos quais se destacam *Francisca* e *Vale Abraão*.

Impressões de António Camões na Sala da Nora

Impressões é exposição da autoria de António Camões que está patente na Sala da Nora do Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco, até dia 2 de novembro.

O autor avança que “*Impressões* é uma exposição que convida o olhar a percorrer o Cosmos através de diferentes formas de expressão visual, como a pintura e a fotografia, na maioria das vezes fundidas num mesmo suporte, que é a tela. Cada obra aqui exposta é uma impressão, no sentido mais amplo da palavra”.

António Camões realça a “impressão como técnica. A matéria que se fixa na superfície, o gesto do autor transformado em presença visível”, bem como a “impressão como sensação. Aquilo que me toca, me atravessa, e permanece” e a “impressão como memória. A marca que o Cosmos, com os seus mistérios, amplitudes e compassos, deixa em mim”,



ou anda a “impressão como tentativa, de apreender o que é imensurável, de capturar a luz, o silêncio, a beleza das coisas”.

Na mostra, o conjunto de pinturas, datadas dos anos 80 e 90 e noventa do século XX, “são representativas de um caminho, rico de cumplicidades, de descobertas, de con-

quistas, percorrido entre a adolescência e a idade adulta, entre Castelo Branco e Lisboa, entre o Ensino Secundário e a Universidade, entre Portugal e a Europa”.

Já na coleção de obras impressas em tela, “cada peça carrega a sua própria órbita estética e simbólica. Há imagens que evocam o trabalho dos

mestres pedreiros, o aperfeiçoamento das formas brutas, a singularidade das diversas superfícies planetárias; outras exploram a abstração para sugerir atmosferas cósmicas, fluxos de energia ou estados contemplativos. O Universo, aqui, não é apenas tema. É origem, matéria e destino”.

O autor explica que “as técnicas cruzam-se, os tempos sobrepõem-se. A pintura encontra a fotografia, a tecnologia dialoga com o gesto humano. Tudo isso mediado pelo ato de imprimir, transformar o intangível em forma visível, permanente, partilhável. *Impressões* é, portanto, uma exposição sobre o Cosmos, mas também sobre a experiência humana diante dele. O que vemos quando olhamos para o Universo? O que sentimos ao perceber a nossa pequenez dentro da vastidão? Quais são as marcas que esse encontro nos deixa?”.

CARLOS CANHOTO CANDIDATA-SE PELA CDU

CDU quer “dar corpo ao poder local democrático”

O candidato propõe-se ser a voz das gentes do Concelho e promover a participação ativa de todos na construção do seu futuro

António Tavares

O candidato da Coligação Democrática Unitária (CDU) à Câmara de Castelo Branco nas eleições Autárquicas do próximo domingo, 12 de outubro, Carlos Canhoto, afirma que neste ato eleitoral “a candidatura da CDU pretende dar corpo ao poder local democrático, essa importante conquista da Revolução de abril. Pretende ser a voz das populações e garantir a participação destas na construção do seu futuro”.

Carlos Canhoto realça que “as propostas da CDU são compromissos que os candidatos da CDU, gente séria, empenhada e sem qualquer pretensão de poder pessoal, saberão honrar”, tanto mais que “a CDU tem demonstrado que sabe honrar estes compromissos quer enquanto poder, nas dezenas de municípios e freguesias onde o exerce, quer enquanto oposição, construtiva mas firme”.

O candidato sublinha ainda que, “por isso, a CDU pre-



Carlos Canhoto, cabeça de lista da CDU à Câmara

tende reforçar a sua presença nas autarquias do Concelho de Castelo Branco, Câmara, Assembleia Municipal e freguesias” e defende que “só com o reforço da CDU as populações, como trabalhadores dos setores privado e público, reformados, estudantes, micro, pequenos e médios empresários, entre outros, farão ouvir as suas vozes e poderão garantir que o poder local está nas suas mãos”.

Carlos Canhoto é doutor em Música, no ramo de Performance, e licenciado em Saxofone e Música de Câmara, e em Ciências Musicais.

É professor adjunto convidado na Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco e professor no Conservatório Regional de Castelo Branco.

Na vertente política foi eleito na Assembleia Municipal da Guarda de 2013 a 2017, e

cabeça de lista à Câmara da Guarda, em 2017.

É membro do executivo distrital de Castelo Branco do Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC), sendo ainda membro da Comissão Nacional de Cultura do partido Comunista Português (PCP) e do Conselho Nacional da FENPROF.

Na candidatura à Câmara de Castelo Branco, a CDU compromete-se “a criar mecanismos de participação ativa e democrática da população na gestão do Concelho, entre outras medidas, com “a dinamização das assembleias municipais, reuniões regulares com as populações dos bairros e freguesias, entre outros mecanismos de participação ativa das populações na construção do seu futuro; promover e apoiar a requalificação urbana, com a recuperação de imóveis

degradados para habitação e para dinamização de comércio local; dinamizar as freguesias rurais”.

No que respeita às infraestruturas públicas, algumas das medidas passam por “requalificar e melhorar a acessibilidade ao Mercado Municipal; requalificar o Parque de Campismo; aumentar a rede de parques infantis”.

Outro eixo tem a ver com a mobilidade e transporte, para o que aponta para “melhorar a rede de transportes públicos, através do alargamento de horários e do número de serviços de autocarros, tanto na cidade, onde a periodicidade de cada serviço não deverá ser superior a 30 minutos de intervalo, como no acesso às várias freguesias do Concelho, onde a periodicidade de serviços não deverá nunca exceder os 120 minutos de intervalo”. A isto acrescenta a promoção da “utilização da ferrovia e exigir ao Governo e à CP o aumento substancial do número de serviços ferroviários, a reabilitação da Linha da Beira Baixa, de modo a permitir maiores velocidades de circulação e maior segurança no acesso aos comboios e o estudo da viabilidade de uma ligação ferroviária a Espanha”. Também não é esquecida a importância de “exigir ao Governo construção do Itinerário Complementar 31 (IC31) e melhorar as ligações com Espanha”.

Uma atenção especial é dada à cultura, com “uma

política de apoios à criação e fruição cultural no Concelho, através do lançamento de linhas de apoio a projetos culturais e da sua articulação com os espaços culturais do Concelho”, assim como “articular a investigação e produção cultural e artística realizada no Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) com uma política cultural coerente e dignificadora das profissões da cultura; dinamizar e valorizar o museu Francisco Tavares Proença Júnior e os restantes espaços museológicos da rede municipal de Museus; integrar as freguesias nas ofertas culturais do município, pela extensão da programação cultural às freguesias rurais e a criação de novos espaços culturais, nomeadamente no contexto das artes performativas”.

No que respeita à educação, entre outros, está a promoção da “criação de uma escola pública de ensino artístico especializado e profissional de música com base no atual Conservatório Regional de Castelo Branco”, bem como “promover o diálogo e a articulação permanente com o IPCB, no sentido de valorizar e integrar a investigação aí produzida no desenvolvimento do Concelho”.

É também importante

“defender a regionalização; potenciar o desenvolvimento do Aeródromo, promovendo as condições para a criação de empregos e para uma eventual utilização para transporte regular de passageiros e mercadorias; exigir a construção da Barragem do Barbaído, criando as condições para a viabilização do projeto de Regadio a Sul da Gardunha”.

No ambiente quer “devolver o Rio Tejo às populações, nomeadamente com a reabertura dos caminhos públicos de acesso às suas margens e ao seu cais em Malpica do Tejo e a integração deste cais na Estação Náutica de Castelo Branco”, ao que junta a meta de “defender e dinamizar a Barragem de Santa Águeda/Marateca, promovendo o seu ordenamento e priorizando a utilização da sua água para consumo humano, em detrimento de culturas intensivas”.

Na habitação é apontada a execução de “um plano de recuperação do Centro Histórico, com a recuperação de imóveis degradados para habitação e para dinamização de comércio local”, ao mesmo tempo que propõe “planear e executar um plano de reabilitação urbana em todo o Concelho, que contemple incentivos à reabilitação”.

USALBI tem mais alunos

A Universidade Sénior Alcabas-trense (USALBI) iniciou ano letivo 2025/2026 com um crescimento de 12 por cento nas matrículas, retomando assim os rácios anteriores ao período da pandemia de COVID 19.

A cerimónia de abertura teve início, de manhã, no auditório do Centro Cultural de Alcains, sendo de referir que o Pólo de Alcains conta com 199 inscritas. O diretor da USALBI, Arnaldo Brás, sublinhou que “Alcains é hoje um verdadeiro exemplo de vitalidade, com dimensão para ser uma uni-

versidade sénior autónoma”

Por seu lado, a presidente da Junta de Freguesia de Alcains, Milene Santos, destacou “a importância da USALBI como projeto único no País, pela sua dimensão e pela presença em todo o Concelho”.

Já o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, realçou que “a USALBI, com cerca de 1.500 alunos, é uma instituição singular a nível nacional” e deixou o desafio para que “todos os participantes se tornem embaixadores do projeto, pro-

movendo a adesão de mais seniores às atividades para um envelhecimento ativo e saudável”.

A cerimónia continuou à tarde, na sede da USALBI, em Castelo Branco

Arnaldo Brás adiantou que a USALBI “tem 726 alunos na sede e 715 nos pólos de freguesia, evidenciando um crescimento que confirma a relevância da Universidade Sénior na vida da comunidade”.

O presidente da Junta de Freguesia de Castelo Branco, José Dias Pires reforçou “o

papel da USALBI como referência nacional na resposta às necessidades da população sénior, salientando o prestígio da instituição”.

Já Leopoldo Rodrigues sublinhou que “o investimento municipal na Universidade Sénior não deve ser entendido como despesa, mas sim como um investimento nas pessoas”, acrescentando que “a USALBI se tem afirmado como uma verdadeira incubadora de artes e talentos, desde a escrita até à música, às artes plásticas e ao desporto”.



RECRUTAMENTO (M/F)

OPERADOR DE MÁQUINA INDUSTRIAL DE RASTOS

Empresa do setor florestal procura profissional com experiência na condução e manobra de máquinas industriais de rastros para integrar a sua equipa.

Valorizamos candidatos responsáveis, com espírito de equipa e disponibilidade imediata.

(+351) 916 697 737



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

📍 RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO
☎ 272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)
965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)
✉ 4938@solicitador.net

COM MARISA MATIAS E ISABEL LOPES

Mário Camões percorre Zona Histórica com parceiros de coligação

Mário Camões, quer a Zona Histórica de Castelo Branco requalificada com habitação municipal de renda acessível

António Tavares

A coligação Esquerda Livre, que une o Bloco de Esquerda (BE), o Livre e independentes, realizou, na passada quinta-feira, 2 de outubro, uma arruada, que partiu do Largo do Espírito Santo e percorreu a Zona Histórica, com especial atenção à Rua de Santa Maria, com os candidatos locais a serem acompanhados por Marisa Matias, do BE, e Isabel Lopes, do Livre.

O local escolhido para a arruada, como adiantou o candidato à Câmara de Castelo Branco nas eleições Autárquicas do próximo domingo, 12 de outubro, Mário Camões, foi a Zona Histórica, porque “uma das nossas prioridades é a sua requalificação, para habitação municipal de arrendamento acessível, particularmente para jovens, uma vez que se trata de um bairro de acessibilidade um pouco mais difícil e tem que ser pensado no respeito ao



A coligação escolheu a Zona Histórica para a arruada

urbanismo. E queremos também fazer uma grande intervenção aqui, pelo que propomos uma grande intervenção aqui na Rua de Santa Maria, no sentido de dedicá-la também à cultura”.

Mário Camões afirmou que “sentimos que Castelo Branco merece um lugar onde a cultura possa ser usufruída e onde se possa criar um *cluster*, nesta rua”, acrescentando que “para além de termos património municipal, temos também património da freguesia, como a Casa do Forno, a Casa do Arco do Bispo e temos também um bastião das artes Albicastrenses, que é o Centro Artístico Albicastrense (CAA), que também nos propomos a requalificar e a expandir”. Neste último

caso o candidato acrescentou que “sentimos que merece ser uma casa respeitada e com dignidade. Muitos de nós somos sócios do Centro Artístico Albicastrense, temos muito carinho pelo espaço mais do que centenário e gostaríamos de vê-lo ser requalificado”.

Já noutra matéria, Mário Camões avançou que “a nossa prioridade está na habitação, no emprego. Já mencionámos que pretendemos a criação de centenas de empregos, particularmente nas freguesias, nomeadamente na agroecologia, na bioconstrução, também na industrialização descentralizada, focada na transição ecológica, no que respeita à transformação alimentar, transformação de recursos naturais autóctones, e sen-

timos que é nessas vertentes de aliança entre a ecologia, os nossos recursos autóctones, e os nossos recursos autóctones naturais, mas também humanos, nomeadamente as pessoas que nós formamos no nosso Politécnico, e não só, fixá-los posteriormente aos seus estudos”.

Mário Camões reforçou que “fora isso, também temos outras prioridades, mas habitação, emprego e saúde são as nossas três principais bandeiras”.

Para Marisa Matias “estarmos juntos neste projeto é uma forma de mostrarmos às pessoas que realmente temos muita vontade de poder pôr em prática as políticas que são necessárias para este município e, portanto, irmos com o Livre nesta coligação é a forma de podermos colocar questões tão centrais como a questão da habitação, como a questão da mobilidade e tantas outras no centro da agenda e perceber que há quem se preocupe, forças políticas que têm um projeto comum para esta cidade e que se preocupam realmente em resolver os problemas para o futuro”.

Assim, avançou que “acredito que unidos teremos mais força e que poderemos ter representação, porque a partir de dia 12 não estamos apenas a eleger presidentes de câmara, estamos a eleger representantes para assembleias de freguesia, para as

sembleias municipais, para câmaras municipais e estamos a eleger as políticas que queremos que tenham voz e que tenham lugar nestas instituições e creio que é muito evidente que esta coligação está cheia de pessoas, muitas delas independentes, que são pessoas que se preocupam, que têm um compromisso claro com este município e que estarão a partir de dia 12 nestas instituições a defender o povo que nelas confiar”.

Perante isto, assegurou que “não tenho muitas dúvidas de que se for prestar atenção ao programa, àquelas que são as preocupações que aqui são traduzidas, que haverá eleitos e eleitas da coligação Esquerda Livre no próximo dia 12”. Nesta matéria Marisa Matias avançou ainda que em relação a eleitos “espero que possa haver em diferentes órgãos e não apenas num, mas sinceramente, não há razões para que as políticas que estão expressas nesta candidatura, que são preocupações cívicas, são preocupações de justiça, de igualdade, de proteção do ambiente, de garantia de direitos como o direito à habitação, do espaço público, não tenham uma tradução. Penso que se terá uma tradução também nos resultados”.

Também para Isabel Lopes “a expectativa é conseguir-nos eleger pessoas que se preocupam verdadeiramente com Castelo Branco, a qualidade

de vida na cidade de Castelo Branco e também nas freguesias aqui à volta e que querem garantir que o progressismo. O foco da qualidade de vida nas políticas locais está no centro da atividade política e por isso é tão importante esta coligação que é entre o Livre e o Bloco de Esquerda, mas que é alargada também a um conjunto independente de pessoas que se preocupam verdadeiramente com a sua terra e que querem transformar Castelo Branco num sítio bom para viver, onde há casas para habitar”.

No que se refere à habitação, Isabel Lopes destacou que “vimos uma série de casas que, na verdade, são municipais, mas que não estão a ser usadas, estão devolutas e que poderiam estar a ser usadas para habitação em pleno centro da cidade”.

Isabel Lopes realçou ainda que “há uma visão para o município, em que, de facto, pode ser um município onde a atratividade, tanto económica como turística, pode ser muito mais bem pensada e articulada com esta qualidade de vida que temos de trazer para as pessoas em Castelo Branco e por isso é que esta coligação é tão importante e temos a certeza que a partir do dia 12 teremos mais pessoas a trabalhar pelo progressismo, pela ecologia, pela qualidade de vida em Castelo Branco, eleitas por esta coligação”.

Leopoldo Rodrigues realça que “o nosso projeto não se esgota em quatro anos”

O candidato do Partido Socialista (PS) à Câmara de Castelo Branco nas eleições Autárquicas do próximo domingo, 12 de outubro, Leopoldo Rodrigues, que se recandidata ao lugar, para o segundo mandato, afirma, no que respeita à sua recandidatura, que “o nosso projeto não se esgota em quatro anos”. Por isso, sublinha, “temos um conjunto de intervenções muito importantes em desenvolvimento”, dando como exemplo “a Escola de



Chefs, as creches, a habitação, as unidades ligadas à saúde e, para além disso, temos um programa de construção de habitação para rendas acessíveis que consideramos importante e decisivo para a atração dos jovens e das jovens famílias”.

Leopoldo Rodrigues destaca, assim, que “estamos entre aquilo que estamos a concretizar e que pretendemos concluir e aquilo que vamos iniciar e que visa dar dimensão, nomeadamente também

na área da empresarial, onde estamos a atrair empresas na área da aeronáutica, mas também noutras áreas, com a construção de uma nova Área de Localização Empresarial (ALE) na zona do Aeródromo Municipal, onde recentemente inauguramos as instalações da Dassault Aviation e a criação naquele espaço de uma nova oportunidade para os nossos empresários”.

O candidato sublinha ainda que “o Aeródromo

Municipal será, sem dúvida alguma, um projeto para o futuro ligado à aeronáutica” e reforça que “já trouxemos a Dassault Aviation, que é, no fundo, uma âncora para aquilo que é a indústria ligada a esta área”, para avançar que “também estamos a captar novas escolas de formação de pilotos e a fazer formação na área da manutenção aeronáutica, que visa alimentar aquilo que no futuro será a presença dessas empresas”.

A PAR DA HABITAÇÃO E DO FUNDO VERDE AMBIENTAL

Iniciativa Liberal agita bandeira do trabalho qualificado

José Henriques assume como principal objetivo o combate aos salários baixos com a criação de 500 novos postos de trabalho qualificado

António Tavares

A Iniciativa Liberal (IL) iniciou, dia 30 de setembro, a campanha eleitoral para as eleições Autárquicas do próximo domingo, 12 de outubro, com uma atividade no Monte do Índio, em Castelo Branco, que contou com a presença de Mariana Leitão.

O candidato à Câmara de Castelo Branco, José Henriques, afirmou que “em Castelo Branco somos governados há quase três décadas pelo mesmo partido, o Partido Socialista (PS), que deixou a cidade e o Concelho na encruzilhada que hoje vivemos” e realçou que “o atual presidente diz, passo a citar, que «a obra não se faz em quatro anos», mas a verdade é que eles não estão na Câmara há quatro anos, estão na Câmara há 28 anos”.

As críticas continuaram com José Henriques a avançar que “do outro lado temos o PSD, com o CDS/PP e com o SEMPRE - Movimento Independente, que no fundo são os dissidentes do PS local e que



Mariana Leitão com o candidato José Henriques

escolheram para cabeça de lista à Câmara e para mandatário das listas dois ex-presidentes de Câmara do PS. Ou seja, temos nestas eleições, os únicos dois partidos que governaram o Concelho e o País em tempo de democracia, três dos últimos quatro presidentes de Câmara dos últimos 28 anos”, para questionar se “não está já na altura de mudar”, bem como de “darmos oportunidades a outras pessoas, a outros projetos e a outras ideias”, respondendo que “claro que está”.

O candidato da IL avançou depois que “o principal problema, que entretanto tornámos a nossa principal bandeira, é o problema dos salários baixos”, para mais à frente defender que o “nosso primeiro e grande objetivo é gerar condições para que se criem em Castelo Branco 500 novos postos de trabalho qualificado”, admitindo que “é um objetivo difícil, mas

um objetivo claro, mensurável e alcançável nos próximos quatro anos”.

José Henriques declarou também luta à burocracia, “um enorme obstáculo à criação de empresas ou projetos no Concelho” e denunciou que “a Câmara, fazendo juiz à sua condição de um dos principais empregadores do Concelho, complica em vez de facilitar, questiona em vez de responder, atrasa em vez de acelerar. É esse imposto escondido que é a burocracia autárquica que vai lentamente atrasando o desenvolvimento, impedindo que Castelo Branco entre, em definitivo, na era digital e das novas tecnologias”.

Ainda em relação à Câmara, José Henriques afirma querer transformá-la “num pólo facilitador da vida dos munícipes e das empresas. Uma entidade que, em vez de tudo poder e tudo querer, como acontece

atualmente, facilite em vez de dificultar, acelere em vez de travar e ajude em vez de atrapalhar. Uma câmara que pede papéis que já tem, que obriga munícipes e empresas a deslocarem-se dezenas de vezes aos seus serviços para resolver um simples problema ou uma simples licença. Uma Câmara que afasta os potenciais interessados a investir no Concelho com burocracias inúteis e desfasadas”, concluindo que “precisamos de uma verdadeira revolução digital na Câmara”.

Entre outros pontos, José Henriques abordou aquelas que considera “duas medidas completamente disruptivas para a nossa realidade, uma na área da habitação e outra na área do ambiente”.

Na habitação, “queremos recuperar as mais de 100 habitações devolutas, propriedade do município, na Zona Histórica, através do Programa Reabilitar para Reviver, um programa que coloca estes imóveis à disposição de quem os quiser recuperar, para que depois os possam utilizar para habitação própria, e, nesse caso, nada paga à autarquia, ou para arrendamento acessível e venda acessível, e, nestes casos, terá que pagar à Câmara o favor do imóvel na altura de assistência”.

A outra medida é o Fundo Verde Ambiental, com o qual “queremos que a Câmara empreste às famílias e associações os montantes necessários para a aquisição e montagem de

equipamentos de eficiência energética, como painéis solares, bombas de calor ou isolamentos térmicos. As famílias instalam estes equipamentos, começam a poupar de imediato e pagam à Câmara apenas o que é gerado pela poupança do mesmo equipamento”.

Por seu lado, a presidente da IL, Mariana Leitão, começou por afirmar que “Castelo Branco tem vivido demasiado tempo presa a um ciclo que não abre portas ao futuro. Durante décadas os jovens têm saído do Concelho, uns para o Litoral, outros para o estrangeiro, porque, infelizmente, aqui não encontram oportunidades. Os salários são baixos, o emprego qualificado é escasso, o comércio local agoniza, porque o poder de compra é fraco e não há uma estratégia efetiva para criar riqueza duradoura”.

Mariana Leitão assegurou que “esta realidade não é inevitável. É o resultado de más escolhas políticas”, porque “como o José Henriques falou, há 28 anos que Castelo Branco é governado pelo mesmo bastião socialista. Hoje o presidente recandidato é do Partido Socialista (PS), mas do outro lado temos uma coligação PSD e CDS/PP que se apresenta com um suposto movimento independente e com um ex-presidente, pasmem-se também ele, socialista. É este o retrato da política local, um círculo fechado, sempre as mesmas caras, sempre as mesmas ideias e no

fundo sempre a mesma falta de ambição. Para piorar, ouvimos o atual presidente justificar a ausência de obra no início do mandato com o facto de não ter herdado projetos do executivo anterior. Mas esse executivo era exatamente do mesmo partido e agora esse mesmo executivo é o que se apresenta como alternativa pelo PSD e CDS/PP”, concluindo que “até eu já estou confusa”.

Para a presidente da IL, “este jogo de cadeiras é a prova de que só há uma candidatura que representa verdadeiramente a mudança em Castelo Branco e essa candidatura é a candidatura da Iniciativa Liberal. Somos a única candidatura que apresenta propostas de futuro. Somos a única candidatura que acredita no potencial dos Albicastrenses e que tem a coragem de fazer diferente. Enquanto os outros se limitam a gerir o presente e a trocar de lugar uns com os outros, nós temos um projeto concreto para reter jovens, para atrair investimento, para criar emprego qualificado. Queremos dar condições para que os talentos de Castelo Branco, não tenham de fugir, mas possam ficar, trabalhar, empreender e viver com dignidade em Castelo Branco”.

Acrescentou ainda que “somos a voz de quem não se conforma, de quem acredita que Castelo Branco pode ser muito mais do que um bastião político, pode ser de facto uma terra de oportunidades”.

José Augusto Alves quer “recolocar Castelo Branco novamente na liderança da Região”

O candidato da coligação SEMPRE Por Todos à Câmara de Castelo Branco nas eleições Autárquicas do próximo domingo, 12 de outubro, José Augusto Alves, afirma que a “grande bandeira” da candidatura “é pôr a centralidade das políticas novamente nas pessoas, porque durante quatro anos nos afastamos desse objetivo”, reforçando que “isso é a principal bandeira, não podemos deixar ninguém para trás. Atrair jovens para o nosso território são as grandes



bandeiras”.

José Augusto Alves acres-

centa que “depois é concretizar obra. Obviamente que durante

quatro anos estivemos praticamente parados no Concelho. Foi um marasmo total. O que nós queremos é concretizar obra, atrair investimentos para a nossa cidade, para o nosso Concelho, para as nossas freguesias, de uma forma que abranja todo o Concelho. É importante, dinamizar a economia”.

Nesta matéria adianta que, “para isso, a Câmara vai investir nas estruturas para criar atração dos investidores e captação de investimentos”, tanto mais

defende, que “nada se faz sem economia forte”.

José Augusto Alves realça que “Castelo Branco, neste momento, já está em terceiro a nível das cidades do nosso distrito”, o que considera que “é uma coisa que é preocupante para as pessoas” e reforça que Castelo Branco “perdeu centralidade, perdeu referência e nós vamos ter que recolocar Castelo Branco novamente na liderança da Região”.

O candidato avança que

“depois temos vários programas que vão potenciar tudo isto, desde a habitação, desde o comércio local, desde o turismo, desde a dinamização cultural. Tudo isto vai potenciar a nossa cidade, o nosso Concelho, as nossas freguesias, as nossas aldeias” e assegura que “temos um compromisso com os Albicastrenses, os compromissos com os Albicastrenses e o nosso principal objetivo é Castelo Branco”.

AT

Agrupamento José Sanches assinala Dia Europeu Sem Carros



O Agrupamento de Escolas José Sanches e S. Vicente da Beira em parceria com a Câmara de Castelo Branco, assinalou, dia 22 de setembro, o Dia Europeu Sem Carros, envolvendo os alunos do jardim de infância de Alcains e da Escola Básica do 1.º Ciclo de Alcains. Assim, entre as oito e as 13 horas, os acessos aos dois estabelecimentos de ensino estiveram condicionados de maneira a assinalar a data e a consciencializar a comunidade educativa para a necessidade de repensar a mobilidade.

Ao longo da manhã e em

articulação com o Posto da Guarda Nacional Republicana (GNR) de Alcains e do programa Escola Segura, foram preparadas diversas atividades com uma forte vertente pedagógica. Assim sendo, foram utilizados vários karts, jogos e sinalização devidamente adaptados à faixa etária dos alunos, levando-os a refletir sobre a necessidade de uma mobilidade sustentável e sobre a necessidade da mudança de comportamentos no que respeita à mobilidade, com particular atenção à utilização do automóvel.

COM O MÉDICO EDUARDO PEREIRA COMO CONSULTOR CIENTÍFICO

Centro de Ciência Viva dedicado à saúde reúne parceiros

O Centro de Ciência Viva fundamenta-se no One Health que reúne as três áreas fundamentais da saúde

A Câmara de Castelo Branco recebeu, dia 1 de outubro, um conjunto de entidades que participaram numa reunião de trabalho sobre o projeto de criação de um Centro de Ciência Viva, em Castelo Branco,



Os representantes das várias entidades envolvidas reuniram na Câmara

dedicado ao tema *One Health* (*Uma Só Saúde*).

No encontro estiveram presentes representantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, da Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco, do Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA), da InovCluster - Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, da Schreiber Foods, da Ovibeira e o médico gastroenterologista Eduardo Pereira. Estava também prevista a presença de um representante do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), porém, tal não foi possível, mas a entidade consta na lista de futuros parceiros do projeto.

A reunião, que já estava equacionada há algum tempo mas só agora aconteceu, pretendeu, sobretudo, ouvir possíveis parceiros, biólogos e investigadores, que possam contribuir para a instalação e funcionalidade de um Centro de Ciência Viva em Castelo Branco.

O médico Eduardo Pereira é o consultor científico desta iniciativa e refere que “foi uma reunião de conhecimento e ciência” e “um contributo imenso para arranjar parceiros”, para que o projeto seja “bem programado desde o início” e para que “o edifício seja física e estruturalmente adaptado à investigação, à pedagogia e ao conhecimento, com o objetivo claro de melhorar a saúde da população”.

O Centro de Ciência Viva pretende desenvolver as três áreas fundamentais de *One Health*, que são a saúde humana, animal e ambiental. Através da união dos recursos disponíveis e de uma abordagem multidisciplinar da saúde, serão criadas unidades de investigação com múltiplos parceiros que vão conectar o conhecimento no mesmo espaço para, localmente, tomar decisões que poderão contribuir para a mudança global.

A ideia passa por repensar comportamentos e olhar a saúde humana na direção da melhoria, do bem-estar e da longevidade, com o intuito de melhorar a qualidade de vida das pessoas a nível físico, mental, social e profissional.

Para Eduardo Pereira, “esta é uma grande oportunidade para Castelo Branco, que poderá beneficiar de um projeto que terá um espaço próprio de arte e ciência, mas também um centro pedagógico e de investigação, que será um espaço dedicado à saúde humana, ambiental e animal”.

Em relação à concretização do projeto, o médico explicou que “é um processo prolongado de construção”, que depende da Câmara, dos parceiros e dos investimentos que daí possam advir, reforçando que “é um caminho longo, mas com exemplos noutras grandes cidades, e Castelo Branco poderá ser a primeira cidade mais perifé-

rica com uma iniciativa deste género”.

O consultor científico defende que a região tem várias condições para albergar um centro desta natureza, como, por exemplo, “caraterísticas climáticas, biosistemas, produtos regionais, iniciativas em curso na agricultura, na saúde animal e na saúde das plantas, além de estruturas locais que devem ser valorizadas, com capacidade tecnológica e científica”.

O Centro de Ciência Viva em Castelo Branco está projetado para ser instalado na Quinta do Jardim, no Vale da Europa, na sequência do concurso público de conceção para a elaboração do projeto do Parque Urbano Quinta do Jardim, com uma área proposta de intervenção de 16 hectares e também contemplará a existência de uma Academia de Ginástica.

Refira-se que de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito *One Health* resume a ideia de que a saúde humana está profundamente ligada com a interação entre todos os seres vivos e ecossistemas, reconhecendo a conexão intrínseca entre a saúde das pessoas, dos animais, das plantas e do ambiente. Trata-se de uma visão holística, colaborativa, multisetorial e multidisciplinar, que entende que todos interagem continuamente em busca de um estado de equilíbrio para o Planeta.

ENTRE LA COS

XXIV FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA TRADICIONAL / FOLK DE CASTELO BRANCO

CINE-TEATRO AVENIDA

17 A 18 OUTUBRO 2025

17
SEXTA
21.30

DOBAÚ Ensemble
PORTUGAL

18
SÁBADO
21.30

CRUZ AO PEITO
PORTUGAL

LA BANDA MORISCA
ESPAÑA

7€ BILHETE DIÁRIO // 12€ BILHETE 2 DIAS FESTIVAL // GRÁTIS CRIANÇAS (ATÉ AOS 10 ANOS)

APÓIOS/

ORGANIZAÇÃO/

DE 10 A 14 DE OUTUBRO

Proença-a-Nova é anfitriã da Missão Beiras

Pretende-se reforçar a atratividade da Região Centro como território de futuro, com a cooperação intermunicipal

A Câmara de Proença-a-Nova será a anfitriã da abertura da Missão Beiras 2025, que decorre a partir da próxima sexta-feira, 10 de outubro, até dia 14 de outubro. A Missão Beiras é uma iniciativa que reúne empresários, investidores e entidades públicas para dar a conhecer as oportunidades de investimento, inovação e valorização do Interior de Portugal.

Promovida pela Associação Brasileira do Mercado Imobiliário (ABMI), em parceria com a Federação das Câmaras



A iniciativa vai reunir em Proença-a-Nova empresários e investidores

Portuguesas de Comércio no Brasil (FCCPB) e com o apoio da APEMIP e de várias empresas do setor, a missão pretende reforçar a atratividade da Região Centro e das Beiras como território de futuro.

Enquanto porta de entrada desta missão, Proença-a-Nova apresentará as suas potencialidades nas áreas do turismo, património, ambiente e qualidade de vida, dando a conhe-

cer os projetos estratégicos em curso.

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), parceira nesta iniciativa, reforçará a visão conjunta da região, sublinhando a importância da cooperação intermunicipal na valorização do território e na captação de novos investimentos.

Do Concelho de Proença-a-Nova, a empresa PortugalRur

será a anfitriã da comitiva empresarial, que tem como foco o mercado imobiliário, “partilhando a sua visão sobre o mercado imobiliário na região das Beiras. Será uma oportunidade para debater oportunidades de investimento, explorar a vida rural, conhecer imóveis com potencial e conversar sobre o futuro do Interior como território de valor e qualidade de vida”, adianta a empresa.

Habilita + educa para a saúde no Concelho de Proença-a-Nova

A Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) de Proença-a-Nova está a dinamizar, ao longo do mês de outubro, um conjunto de seis sessões de educação para a saúde em várias localidades do Concelho, no âmbito do projeto *Habilita +*.

As sessões, que têm sempre início às 10 horas, abordam, para já, três áreas centrais para o bem-estar da população, que são a prevenção de quedas, a alimentação saudável sénior e os direitos sociais.

O projeto resulta de um levantamento de necessidades em saúde realizado junto das comunidades, em parceria com a Unidade Móvel de Saúde da Câmara de Proença-a-Nova. Através de questionários e contacto direto com a população, foi possível identificar os principais problemas, que agora serão trabalhados em sessões



práticas e acessíveis a toda a população.

Segundo Márcia Tavares, coordenadora da UCC de Proença-a-Nova, “estas sessões de educação para a saúde são da responsabilidade da UCC e inserem-se dentro do projeto *Habilita +*, criado e promovido pela equipa. Temos já nutricionistas, assistentes sociais e psicólogos, mas neste caso será a enfermeira da UCC a dinamizar as sessões, contando também com a colaboração de outros

profissionais em momentos específicos. O objetivo é dar resposta às necessidades reais que nos são transmitidas, adaptando os temas às pessoas e localidades que vamos encontrar”.

Depois da primeira sessão, em São Pedro do Esteval, no passado dia 6, segue-se Montes da Senhora, dia 15; Cunqueiros, dia 20; Sobral Fernando, dia 22; Malhadal, dia 27; e Chão do Galego, dia 29. Todas decorrem nos respetivos espaços comunitá-

rios de referência locais, como associações, antigas escolas primárias e bibliotecas, reforçando a proximidade da UCC com a comunidade.

Márcia Tavares acrescenta que “queremos alcançar o maior número de pessoas possível. Mesmo quem não participou no levantamento inicial está convidado a juntar-se, colocar questões e partilhar preocupações. Este é apenas o início. No futuro, outras sessões e outros temas irão surgir, sempre adaptados às realidades locais”.

Com a mensagem *Saber mais para viver melhor*, o projeto pretende incentivar a população a manter-se ativa, informada e segura, promovendo hábitos de vida saudáveis e reforçando a autonomia, sobretudo da população sénior, nos mais diferentes setores e áreas.

Câmara de Vila de Rei sensibiliza jovens para o ambiente

A Câmara de Vila de Rei convidou os jovens Vilarregenses para uma sessão de conscientização ambiental, designada *Os Suspeitos do Costume*, que se realizou no Parque da Ribeira da Vila, trouxe à tona os principais resíduos encontrados nas praias portuguesas e a necessidade urgente de uma mudança de comportamento.

A iniciativa faz parte do Programa Bandeira Azul, que monitora a qualidade das praias e promove a reflexão sobre a origem e o impacto dos resíduos. Durante a sessão, os técnicos municipais destacaram que a maior parte do lixo marinho não vem do mar, mas sim de atividades realizadas em terra.

O principal vilão identi-

cado foi o plástico, que compõe cerca de 80 por cento do lixo encontrado nos oceanos. Foram apresentados dados chocantes, como o fato de que entre 1.15 e 2.41 milhões de toneladas de lixo chegam ao oceano todos os anos por meio dos rios.

A sessão de conscientização também revelou que as pontas de cigarro são o item mais encontrado nas limpezas de praia e que a poluição por plástico é responsável pela morte de um milhão de aves e 100 mil mamíferos marinhos anualmente.

No final da sessão os jovens de Vila de Rei foram encorajados a refletir sobre as suas ações diárias, optando por escolhas mais sustentáveis e preventivas.

Secretária de Estado do Governo Regional do Príncipe visita Vila de Rei

A secretária de Estado dos Assuntos Sociais do Governo Regional do Príncipe, Fátima Cassandra, realizou uma visita oficial ao Concelho de Vila de Rei, dia 29 de setembro, no âmbito do protocolo estabelecido entre o Governo Regional do Príncipe e a Câmara de Vila de Rei.

A deslocação ao Concelho teve como objetivo acompanhar de perto o percurso académico e social dos 24 alunos oriundos da Região Autónoma

do Príncipe que se encontram atualmente em Vila de Rei ao abrigo do acordo de cooperação.

Durante a visita, Fátima Cassandra reuniu com a equipa técnica de acompanhamento e os alunos, reforçando a importância desta parceria que promove o intercâmbio cultural, o acesso a melhores condições de ensino e a consolidação de laços de solidariedade entre os dois territórios.

Lagar de Vila de Rei inicia campanha a 15 de outubro

O Lagar de Vila de Rei vai dar início à sua campanha de 2025/2026, dia 15 de outubro, sendo que o seu horário de funcionamento é de segunda-feira a domingo, das 8h30 às 18h30.

O custo de utilização do Lagar é de 0,09 euros por quilograma para as quantidades marcadas previamente e de 0,15 euros para as quantidades

apresentadas a mais, sempre que estas sejam superiores a 20 por cento do valor marcado anteriormente).

Situado na Zona Industrial do Souto, o Lagar de Vila de Rei tem capacidade para laborar duas toneladas de azeitona por hora, apresentando todas as condições para efetuar os serviços de extração de azeite e respetivo embalamento.

Sertã cria regulamento para apoiar médicos de Medicina Geral e Familiar

A Câmara da Sertã aprovou na reunião de câmara de 22 de setembro, o início do procedimento de elaboração do Regulamento para Atribuição de Incentivos à Fixação de Médicos de Medicina Geral e Familiar no Concelho da Sertã. O futuro regulamento pretende estabelecer um conjunto de incentivos que favoreçam a fixação de médicos de Medicina Geral e Familiar no território, reforçando a resposta às necessidades locais.

Nos termos legais, este procedimento respeita à constituição de interessados que agora se inicia com a publicação no site institucional da Câmara da Sertã. Os interessados em

constituir-se como tal devem apresentar requerimento dirigido ao presidente da Câmara, por via postal, para Largo do Município, N.º 14, 6100-738 Sertã, ou para o correio eletrónico geral@cm-serta.pt, indicando no assunto: Constituição como Interessado – Elaboração do Regulamento para Atribuição de Incentivos à Fixação de Médicos de Medicina Geral e Familiar no Concelho da Sertã.

O prazo para constituição como interessado é de 15 dias úteis, a contar da data de publicação do procedimento, sendo o mesmo prazo aplicável para a apresentação de contributos à elaboração do regulamento.

Centenário de José Cardoso Pires assinalado na Sertã



A Biblioteca Municipal Padre Manuel Antunes, da Sertã, no dia 2 de outubro, para assinalar o centenário do nascimento de José Cardoso Pires, acolheu uma *Conversa Aberta sobre a Vida e Obra de José Cardoso Pires* dinamizada por Elsa Ligeiro.

Elsa Ligeiro começou por revelar a sua paixão pelo escritor, nascido em São João do Peso, no Concelho de Rei, para percorrer a vida e a obra do escritor Vilarregense explicando que aquilo que mais a fascinou sempre foi a sua busca pela liberdade “fosse ela política, social ou pessoal”. Numa conversa aberta com os participantes, falou-se de literatura, de história, de filosofia e psicologia, da importância de todos estes aspetos para a própria literatura e da necessidade de reflexão após uma leitura. Houve ainda espaço para a leitura, por parte do público, de excertos de algu-

mas das obras do autor.

Recorde-se que José Cardoso Pires (1925–1998) nasceu a 2 de outubro em São João do Peso, mas desde cedo viveu em Lisboa onde, entre esporádicas viagens, fez toda a sua vida. Foi jornalista, cronista e coordenador da revista *Almanaque*, que contou com a colaboração de grandes nomes da literatura portuguesa como Alexandre O'Neill, Luís de Sttau Monteiro ou Batista Bastos.

É considerado um dos maiores escritores portugueses do século XX, tendo publicado 18 obras, algumas das quais adaptadas ao cinema e ao teatro. Tanto o autor como as suas obras foram amplamente premiados, destacando-se por exemplo o Prémio Pessoa ou o Prémio da Crítica do Centro Português da Associação Internacional de Críticos Literários, com a obra *De Profundis – Valsa Lenta*, obra inspirada nas suas vivências resultantes do acidente vascular encefálico (AVE), que sofreu em 1995. Foi condecorado como Comendador da Ordem da Liberdade e agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito ainda na década de 80. Tem o seu nome gravado em ruas portuguesas de Norte a Sul do País e, em jeito de homenagem da sua terra natal, dá nome à Biblioteca Municipal de Vila de Rei.

APRESENTADO PELA CRÍTICA DE ARTE E POETA MARIA JOÃO FERNANDES

Gonçalo Salvado apresenta livro na Adega 23

A obra reúne dois títulos do poeta Gonçalo Salvado, desenvolvidos à volta do amor e do vinho



Foi na Adega 23 a apresentação do novo livro de Gonçalo Salvado

A Adega A23, nas Sarnadas de Ródão, no Concelho de Vila Velha de Ródão, acolheu, dia 27 de setembro, a apresentação do novo livro do poeta Gonçalo Salvado. A obra reúne dois títulos, que são *Felicitet Ardet* (*Arde com Felicidade*) *Novos Poemas do Amor e do Vinho* e *Rubá'iyat Poemas do Amor e do Vinho* 77 poemas para ler e degustar.

A apresentação esteve a cargo da crítica de arte e poeta Maria João Fernandes.

Os livros são ilustrados com desenhos dos escultores Francisco Simões e José Rodrigues, respetivamente, este último, uma colaboração da Fundação José Rodrigues, Porto, e enriquecido com grafismos do artista Albicastrense Ambrósio Ferreira. Contam com prefácios do poeta e arabista Adalberto Alves, do poeta e crítico literário Fernando Guimarães e de

Maria João Fernandes.

Reproduzem ainda nas guardas e no marcador um excerto de um parecer crítico sobre o livro do professor e historiador da literatura portuguesa José Carlos Seabra Pereira, retirado da sua obra *As Literaturas de Língua Portuguesa Das Origens Aos Nossos Dias*, de 2020; e outros pareceres dos escritores Mário Claudio, Miguel Real e Manuel da Silva Ramos.

Maria João Fernandes afirma que “o livro *Felicitet Arde*, t de Gonçalo Salvado, uma homenagem à arte de amar de Ovídio retoma um verso de um outro livro, *Remedia Amoris*, do poeta latino e universal, tal como este juntando o amor e o vinho, cúmplices no que

é uma verdadeira litania de amor, com os seus trechos que se repetem numa infindável melodia. Evocação e invocação dos seus mistérios e do seu poder de consagração da vida em conjugação com o vinho que o propicia e celebra. O reconhecido artista Francisco Simões, mestre da escultura portuguesa e europeia, por sua vez um pintor e escultor do amor, ao qual deu belas e eloquentes expressões, pontua com o seu talento e com os seus desenhos a poesia deste livro. Dando forma, poeta e artista, a uma única visão do feminino e do amor”.

Quanto a *Rubayat*, avança que “este livro testemunha o encontro de dois grandes líricos, Gonçalo Salvado, poeta ex-

clusivo do erótico e do feminino, Prémio da União Brasileira de Escritores em 2013 atribuído pela sua obra poética, e o escultor José Rodrigues, um dos introdutores da modernidade em Portugal, que achou no corpo da mulher o seu motivo de eleição. À poesia musicalmente depurada de Gonçalo Salvado, lapidar quase, na cintilação dos seus versos e no fulgor das suas metáforas que brilham como pequenos sóis com o rosto da amada sempre ao centro, responde a mágica síntese das linhas nos desenhos de mestre José Rodrigues”.

Na sessão Maria de Lurdes Gouveia Barata deu voz a uma seleção da poesia dos dois títulos, editados pela RVJ – Editores.

Comemoração do Dia do Idoso junta mil pessoas na Sertã

As comemorações do Dia Internacional do Idoso juntaram cerca de mil pessoas, dia 17 de setembro, na Alameda da Carvalha, na Sertã.

O programa começou com a celebração da eucaristia, seguindo-se uma intervenção do presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda e a homenagem aos 19 casais que celebraram as bodas de ouro, assim como quatro centenários do Concelho. As comemorações contemplaram



também uma homenagem ao cónego Lúcio Nunes, pelos 16 anos de dedicação e serviço

à comunidade do Concelho da Sertã.

Após o tradicional almoço

convívio, a programação prosseguiu com rastreios de saúde e animação musical.

EM MATOSINHOS

Natanael Costa distinguido em Gala do CNAPEF



Natanael Costa recebeu o título de sócio de mérito

Matosinhos foi palco, no passado dia 27 de setembro, das comemorações do Dia Europeu do Professor de Educação Física 2025, uma iniciativa promovida pelo Conselho Nacional de Associações de Profissionais de Educação Física e Desporto (CNAPEF), em parceria com a APEF do Porto. O encontro, integrado na Semana Europeia do Desporto, no âmbito da designação de Cidade Europeia do Desporto 2025, reuniu mais de uma centena de professores e profissionais de todo o País, num dia marcado pela celebração e pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido em prol da Educação Física e do Desporto.

Entre os 14 homenageados esteve Natanael Costa, associado da APEF Castelo Branco e professor no Agrupamento

de Escolas de Proença-a-Nova, que recebeu o título de sócio de mérito do CNAPEF. Esta distinção, que a APEFCB saúda com orgulho nas suas redes sociais, “representa o reconhecimento de uma carreira dedicada ao ensino, ao desporto e ao acompanhamento próximo dos alunos”.

Em reação à distinção, Natanael Costa sublinhou que “ver o seu trabalho reconhecido pelos pares é motivo de grande realização, lembrando as duas décadas de dedicação ao ensino, ao futebol e aos eventos desportivos. “Esta distinção não é só minha, é de todos aqueles que me têm acompanhado: família, amigos, colegas, jogadores e alunos. Prometo continuar do lado certo da loucura, a promover a Educação Física como espaço de inclusão, re-

siliência e superação. Sou um privilegiado... Porque resido no concelho de Proença-a-Nova, onde as famílias (ainda) se preocupam em transmitir bons princípios aos seus filhos, porque a esta profissão, ainda é permitido brincar promovendo a realização de querer ser um eterno Peter Pan!”, afirmou.

O programa teve início com a Assembleia-Geral do CNAPEF e seguiu para o ponto alto do dia: a cerimónia “Não há Educação sem Educação Física”, que decorreu no Salão Nobre da Câmara de Matosinhos, perante várias personalidades da área, incluindo o Vereador do Desporto e Associativismo, Nuno Matos, e o Presidente do Comité Olímpico de Portugal, Fernando Gomes. Foram distinguidos 14 profissionais que, pela sua dedicação e impacto, se tornaram uma referência no

panorama nacional.

Apesar do adiamento da caminhada *Em Família*, inicialmente prevista para a tarde, devido à passagem da tempestade, a atividade viria a realizar-se no dia seguinte, preservando o espírito de convívio entre famílias, professores e comunidade. O encerramento das comemorações ficou marcado por uma tertúlia descontraída, que juntou professores e profissionais de todo o País num ambiente de partilha e proximidade.

O Dia Europeu do Professor de Educação Física encerrou, assim, em Matosinhos, com a celebração do papel essencial destes profissionais, reforçando a importância da Educação Física na escola e na sociedade, enquanto espaço de desenvolvimento humano, social e desportivo.

FUTSAL | LIGA I

4ª Jornada - 3 de outubro			
ADCR Caxinas	1-2	SC Braga	
Benfica	8-0	Qta dos Lombos	
Sporting	5-0	F. do Zêzere	
AD Fundão	0-1	Rio Ave	
FC Famalicão	4-10	Leões P. Salvo	
Elétrico	3-7	Torreense	

5ª Jornada - 11 de outubro			
Benfica	-	Sporting	
SC Braga	-	Elétrico	
Torreense	-	FC Famalicão	
Rio Ave	-	ADCR Caxinas	
Ferreira do Zêzere	-	AD Fundão	
Qta dos Lombos	-	Leões Porto Salvo	

Classificação	
Equipa	Pts... J
1 Sporting	12 ...4
2 Leões Porto Salvo	12 ...4
3 Benfica	12 ...4
4 ADCR Caxinas	6 ...4
5 SC Braga	6 ...4
6 Ferreira do Zêzere	6 ...4
7 Torreense	6 ...4
8 FC Famalicão	6 ...4
9 Quinta dos Lombos	3 ...4
10 Rio Ave	3 ...4
11 Elétrico	0 ...4
12 AD Fundão	0 ...4

FUTSAL | II DIV. | I FASE | SÉRIE B

2ª Jornada - 4 de outubro			
SC Barbarense	2-1	Reguilas Tires	
UPVN	7-7	ACD Ladoeiro	
Livramento	1-4	Belenenses	
Portimonense	6-4	Albufeira Futsal	
Burinhosa	4-3	B. B. Esperança	
Leões P. Salvo B	8-5	AMSAC	

3ª Jornada - 11 de outubro			
Reguilas Tires	-	Livramento	
AMSAC	-	Belenenses	
ACD Ladoeiro	-	SC Barbarense	
B. Boa Esperança	-	Portimonense	
Leões P. Salvo B	-	Burinhosa	
Albufeira Futsal	-	UPVN	

Classificação	
Equipa	Pts... J
1 Belenenses	6 ...2
2 Burinhosa	6 ...2
3 UPVN	4 ...2
4 Portimonense	4 ...2
5 Leões Porto Salvo B	3 ...2
6 Bairro Boa Esperança	3 ...2
7 SC Barbarense	3 ...2
8 AMSAC	3 ...2
9 ACD Ladoeiro	2 ...2
10 Albufeira Futsal	0 ...2
11 GDGP Livramento	0 ...2
12 Reguilas Tires	0 ...2

FUTSAL | III DIV. | I FASE | SÉRIE B

1ª Jornada - 4 de outubro			
Saavedra Guedes	4-2	Pedreles	
ABC Nelas	4-1	PARC-Pindelo	
Mendiga	1-0	Ribafria	
Amareense	1-0	Lobitos Futsal	
União 1919	5-2	GR Vilaverdense	
GD Beira Ria	2-2	ADR Retaxo	

2ª Jornada - 11 de outubro			
GR Vilaverdense	-	Saavedra Guedes	
ADR Retaxo	-	Mendiga	
PARC-Pindelo	-	GD Beira Ria	
Lobitos Futsal	-	União 1919	
Pedreles	-	ABC Nelas	
Ribafria	-	Amareense	

Classificação	
Equipa	Pts... J
1 União 1919	3 ...1
2 ABC Nelas	3 ...1
3 Saavedra Guedes	3 ...1
4 Mendiga	3 ...1
5 Amareense	3 ...1
6 GD Beira Ria	1 ...1
7 ADR Retaxo	1 ...1
8 Lobitos Futsal	0 ...1
9 Ribafria	0 ...1
10 Pedreles	0 ...1
11 GR Vilaverdense	0 ...1
12 PARC-Pindelo	0 ...1

Resultados e Classificações

FUTEBOL | TAÇA DE PORTUGAL

3ª Eliminatória - 19 de outubro		2ª Eliminatória - 20 de setembro	
1º Dezembro	-	Benf. Castelo Branco	
SC Covilhã	-	Nogueirense FC	
Ovarense	2-2 (6-7 g.p.)	SC Covilhã	
Vit. Sernache	1-2	Portimonense	
Benf. C. Branco	7-1	Angrense	
Nogueirense FC	1-0	Águias do Mor.	

FUTEBOL | LIGA 3 | I FASE | SÉRIE B

5ª Jornada		Classificação	
11/10 Lusit. Évora	-	Acad. OAF	
CD Mafra	-	Amora FC	
Belenenses	-	SC Covilhã	
12/10 Atlético CP	-	1º Dezembro	
Atlético CP	1-2	U. Santarém	
Lusit. Évora	3-1	Amora FC	
Belenenses	0-2	Caldas SC	
CD Mafra	3-1	1º Dezembro	
Académica OAF	0-1	SC Covilhã	
8ª Jornada - 26 de outubro			
U. Santarém	-	CD Mafra	
1º Dezembro	-	Belenenses	
Caldas SC	-	Lusit. Évora	
Amora FC	-	Académica OAF	
Atlético CP	-	SC Covilhã	

FUTEBOL | C. PORT. | I FASE | SÉRIE C

1ª Jornada		Classificação	
12/10 JD Lajense	-	Oliv. Hospital	
2ª Jornada			
16/11 L. dos Açores	-	CD Fátima	
Vit. Sernache	-	JD Lajense	
FC Oliv. Hospital	-	Peniche	
3ª Jornada			
12/10 Mortágua FC	-	Lus. dos Açores	
6ª Jornada - 5 de outubro			
Benf. C. Branco	2-2	JD Lajense	
Lusit. dos Açores	2-4	Vit. Sernache	
Samora Correia	0-1	CD Fátima	
Peniche	4-0	Mortágua FC	
Marinhense	1-0	Marialvas	
FC Oliv. Hospital	0-1	Naval 1893	
União da Serra	2-2	Elétrico	
7ª Jornada - 26 de outubro			
JD Lajense	-	CD Fátima	
Mortágua FC	-	Samora Correia	
Naval 1893	-	Peniche	
Marialvas	-	FC Oliv. Hospital	
Elétrico	-	Lusit. dos Açores	
Vit. Sernache	-	Marinhense	
Benf. C. Branco	-	União da Serra	

1 Vit. Sernache	15... 5
2 Naval 1893	12 ...6
3 União da Serra	11 ...6
4 Peniche	9 ...5
5 Mortágua FC	8 ...5
6 Benf. Castelo Branco	8 ...6
7 Marinhense	8 ...6
8 JD Lajense	7 ...4
9 Marialvas	7 ...6
10 CD Fátima	7 ...5
11 Lusitânia dos Açores	4 ...4
12 Samora Correia	4 ...6
13 FC Oliv. Hospital	3 ...4
14 Elétrico	1 ...6

FUTEBOL | DISTRITAL

1ª Jornada		Classificação	
01/02 Ág. do Moradal	-	Atalaia do C.	
2ª Jornada - 5 de outubro			
Atalaia do Campo	0-3	Pedrogão	
ADC Proença	0-0	SC Covilhã B	
Ac. Fundão	3-3	ARC Oleiros	
UD Belmonte	0-4	Cabeçudo	
Sertanense	1-1	Idanhense	
Alcains	3-0	Águias do M.	
3ª Jornada - 19 de outubro			
ARC Oleiros	-	Atalaia do Campo	
Pedrogão	-	Alcains	
ADC Proença	-	Ac. Fundão	
Águias do Moradal	-	Sertanense	
SC Covilhã B	-	ACRD Cabeçudo	
Idanhense	-	UD Belmonte	

1 Ac. Fundão	4 ...2
2 ARC Oleiros	4 ...2
3 ACRD Cabeçudo	4 ...2
4 SC Covilhã B	4 ...2
5 Idanhense	4 ...2
6 Alcains	3 ...2
7 Pedrogão	3 ...2
8 Sertanense	2 ...2
9 ADC Proença-a-Nova	1 ...2
10 Atalaia do Campo	0 ...1
11 Águias do Moradal	0 ...1
12 UD Belmonte	0 ...2

**Aldina Lino**

Faleceu no passado dia 26 de setembro de 2025, Aldina Robalo Morão de Sousa Delgado Lino, de 95 anos de idade era natural de Belmonte e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o crematório de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisneto e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

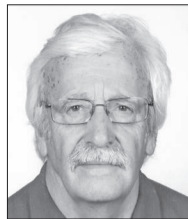
**Madalena Esteves**

Faleceu, no passado dia 1 de outubro de 2025, Madalena da Conceição Alves Esteves, de 75 anos de idade, natural e residente em Pé da Serra, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Gonçalves**

Faleceu, no passado dia 5 de outubro de 2025, José Adolfo Soares Gonçalves, de 80 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja. A família informa de que se irá realizar a missa de 7.º dia, no próximo sábado, dia 11 de outubro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Louro Cruz**

Faleceu no passado dia 29 de setembro de 2025, Maria Louro da Cruz, de 80 anos de idade era natural de Monforte da Beira e residia em Rio de Mouro. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, neto e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Luzia Vaz**

Faleceu, no passado dia 3 de outubro de 2025, Luzia da Conceição Vaz, de 90 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seu marido e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Ramos Tomaz**

15 de outubro de 2025
- 4º Ano de eterna saudade

Forte não é ser imune à dor, mas seguir em frente apesar de senti-la. Eterna Saudade

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Antunes**

Faleceu no passado dia 30 de setembro de 2025, António Antunes, de 65 anos de idade, natural de Rochas de Baixo, Alameda e residente em Freixial do Campo.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros, neta e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.º Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Mª Mendes Maroco**

Faleceu, no passado dia 4 de outubro de 2025, Maria Mendes Maroco, de 97 anos de idade, natural de Taberna Seca e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco Pinheiro**

Faleceu no passado dia 3 de outubro de 2025, Francisco Pila Pinheiro, de 84 anos, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netas e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Sarg. Mor João Rodrigues**

Faleceu, no passado dia 29 de setembro de 2025, Sargento Mor João Barroso Rodrigues, de 81 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Teresa Esperança**

Faleceu, no passado dia 6 de outubro de 2025, Maria Teresa Afonso Esperança, de 85 anos de idade, natural e residente em Juncal do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Mª Chiota Neves**

Faleceu no passado dia 26 de setembro de 2025, Maria Chiota Batista Robalo Neves, de 89 anos, natural e residente em Lousa, Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. A sua família deixa um agradecimento especial a todos os profissionais do Centro de Dia da Lousa, assim como a todos os colaboradores e profissionais da Santa Casa da Misericórdia - Residência Girassol de Idanha-a-Nova, por todo o cuidado, carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | (Chamada para a rede fixa nacional) | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

**Eng.º Noémio Grilo**

Faleceu, no passado dia 28 de setembro de 2025, Eng.º Noémio dos Reis Grilo, de 68 anos de idade, natural de Cordinhã, Cantanhede e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**António Duarte**

Faleceu, no passado dia 2 de outubro de 2025, António Craveiro Duarte, de 87 anos de idade, natural e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A família agradece ainda, de forma encarecida, a todas as colaboradoras da Santa Casa da Misericórdia de São Vicente da Beira por todo o carinho e apoio dado à família. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

Gazeta
DO INTERIOR**APRESENTA****CONDOLÊNCIAS****ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS**

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e seis de setembro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e seis - H, com início a folhas cento e seis, escritura de justificação pela qual **MARIA GRACIOSA NERES MENDES**, solteira, maior, natural da freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, residente na Rua Imaculada Conceição, número 50, Cebolais de Cima, união de freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, declarou ser dona e legítima possuidora do seguinte prédio, na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão: **Prédio rústico**, sito ou denominado “Ribeiro do Enxarrique”, composto de mato e oliveiras, com a área de seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte, sul e poente com Município de Vila Velha de Ródão e de nascente com caminho, inscrito na matriz predial rústica cadastral sob o artigo 14 da secção BN. Mais declarou que o prédio foi por ela adquirido, em data que não sabe precisar, no ano de mil novecentos e noventa e nove, por doação meramente verbal de seus pais, Manuel Mendes Cargaleiro e Maria dos Anjos da Conceição Neres, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes na Rua da Serra, número 9, Samadinha, Vila Velha de Ródão, ela já falecida.
Castelo Branco, 26 de setembro de 2025.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia dois de outubro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e sete - H, com início a folhas vinte e cinco, escritura de justificação pela qual **VITOR HUGO ROSA MANITA**, natural da freguesia e concelho de Almada e cônjuge **ALICE DE JESUS JUSTO MARQUES MANITA**, que também usa e é conhecida por **ALICE DE JESUS JUSTO MARQUES**, como declarou, natural da freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua Vale do Tojeiro, número 32, Vila Nova da Caparica, Caparica, declararam ser donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, na freguesia de Fratel, concelho de Vila Velha de Ródão e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão: **Prédio urbano**, sito em Rua da Fonte Nova, número 11, no lugar de Fratel, composto de edifício de um piso com uma divisão, destinado a arrecadação e arrumos, com a superfície coberta de dezanove metros quadrados, a confrontar de norte, sul e poente com Joaquim Pires Manso e de nascente com Rua da Fonte Nova, inscrito na matriz em nome do justificante marido, sob o artigo 2346. Mais declaram que o prédio foi por eles adquirido em dia que não sabem precisar no ano de dois mil, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por doação meramente verbal de Elias Rodrigues Mendes e mulher Maria do Rosário Marques Mendes, residentes na Rua das Flores, n.º 15, Quinta da Ponte, São João dos Montes, Vila Franca de Xira.
Castelo Branco, 02 de outubro de 2025.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e seis de setembro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e seis - H, com início a folhas cento e quarenta, escritura de justificação pela qual **ILDA ROSA MARTINS ANTUNES**, natural da freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros e cônjuge **ADÉRITO MANUEL ANTUNES MARTINS**, natural da freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua das Minas, n.º 4, 3.º D, Serra das Minas, Rio de Mouro, declararam ser donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, na freguesia de Orvalho, concelho de Oleiros e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Oleiros: **Prédio urbano**, sito em Rua Nossa Senhora da Nazaré, número 7, no lugar de Orvalho, composto de edifício de dois pisos, destinado a habitação e logradouro, com a superfície coberta de cento e trinta metros quadrados, e logradouro com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Mendes de Almeida, de sul e poente com Rua Pública e de nascente com ribeira, inscrito na matriz em nome da justificante mulher, sob o artigo 1007. Mais declararam que o prédio foi por eles adquirido em dia que não sabem precisar no ano de mil novecentos e noventa e seis, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por doação meramente verbal da mãe da justificante mulher, Joaquina Rosa, viúva, já falecida, residente que foi em Foz do Giraldo, concelho de Oleiros.
Castelo Branco, 26 de setembro de 2025.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo



Castelo Branco
HELENA FILIPE MARUJO
NOTÁRIA
EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e seis de setembro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número trinta e seis - H, com início a folhas cento e quarenta e três, escritura de justificação pela qual o **MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO**, com sede na Rua de Santana, na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão, declarou ser dono e legítimo possuidor do seguinte prédio, na freguesia e concelho de Vila Velha de Ródão e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão: **Prédio urbano**, sito em Gavião de Ródão, composto de terreno para construção, com a área de setecentos e sessenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte com Joaquim Mota, de sul com Domingos Cardoso, de nascente com Eusébio Garcia e de poente com rua, inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 468. Mais declararam que o prédio foi adquirido pelo Município em dia que não sabe precisar no ano de dois mil e quatro, data em que entrou na posse do mesmo, por compra meramente verbal a Francisco José Pereira Pinto Cardoso, divorciado, residente em Travessa da Rua Nova, n.º 26, em Castelo Branco.
Castelo Branco, 26 de setembro de 2025.
A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo



EDITAL LOTE 4 TROÇO 453

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que:

1. Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 11282/2024, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 186, de 25 de setembro de 2024, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 39 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.
2. Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo do município da Covilhã, na União das freguesias de Casegas e Ourondo, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.
3. Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sitos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.
4. Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.
5. Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 8 de outubro de 2025
O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza



EDITAL LOTE 4 TROÇO 374

O Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) torna público, ao abrigo da competência própria prevista no artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 43/2019, de 29 de março, que:

1. Por despacho do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Florestas n.º 11891/2024, publicado na 2.ª série, Parte C do Diário da República n.º 195, de 8 de outubro de 2024, foi declarada a utilidade pública, para fins de constituição de servidão administrativa, com caráter de urgência, de 99 prédios onde será implementada a rede primária de faixas de gestão de combustível.
2. Pelo presente Edital e outros que irão ser afixados nos lugares de estilo do município da Covilhã, nas freguesias de Erada e Paul e na União das freguesias de Casegas e Ourondo, locais onde se situam os terrenos em causa ou estes têm a sua maior extensão, bem como da publicação deste em dois números seguidos de dois dos jornais da região, ficam os proprietários e demais interessados notificados do mencionado despacho, conforme assim dispõe o artigo 3.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23 de fevereiro, a Lei n.º 5/2023, de 20 de janeiro, e o artigo 11.º, n.º 4 do Código das Expropriações.
3. Ficam ainda notificados, nos termos do artigo 35.º, n.º 1 do Código das Expropriações, de que a proposta indemnizatória do ICNF engloba todos os prejuízos decorrentes da constituição da servidão administrativa, podendo obter mais esclarecimentos sobre o processo, depois de agendamento prévio de reunião, junto dos serviços da sede do ICNF, sitos na Avenida Dr. Alfredo Magalhães Ramalho, 1, 1495-165 Algés, ou, alternativamente, através da linha SOS Ambiente, números 808 200 520 (custo de chamada local) ou 211 389 320, disponíveis todos os dias das 08h00 às 21h00.
4. Tendo em vista constituir a servidão administrativa por via amigável, o ICNF aguardará o prazo legal de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente edital para obter resposta dos proprietários e demais interessados à proposta feita, sendo que na falta do processo seguirá a via litigiosa ao abrigo do artigo 35.º, n.º 3 do Código das Expropriações.
5. Ficam, ainda, notificados de que, de acordo com o disposto no artigo 15.º, n.º 2 do Código das Expropriações, foi atribuído caráter urgente à constituição das servidões administrativas, o que autoriza o ICNF a tomar imediatamente posse administrativa dos terrenos a onerar com a servidão que permitirá executar a rede primária.

Lisboa, 8 de outubro de 2025
O Presidente do Conselho Diretivo
Nuno Miguel S. Banza

Sudoku Caos por Joaquim Bispo

	3		1				2	5
		2					9	
	4				1			6
2				4	5			
5		1	6					
	8			6			5	7
		7		1		5		
4			8			9		
	2				8	4		

Solução

3	7	4	8	5	9	6	2	1
2	1	9	6	7	8	3	5	4
9	8	5	2	1	4	7	6	3
7	5	1	3	6	2	4	8	9
8	4	3	9	2	6	1	7	5
1	6	7	5	4	3	8	9	2
6	3	2	1	9	7	5	4	8
4	9	8	7	3	5	2	1	6
5	2	6	4	8	1	9	3	7

DIFICULDADE: Baixa
OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.
NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.
DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

ANTIGO JORNALISTA, CHEFE DE REDAÇÃO E DIRETOR DO JORNAL DO FUNDÃO

Morte de Fernando Paulouro deixa jornalismo mais pobre

O jornalismo, no seu todo, mas em especial o regional, mais concretamente o do Distrito de Castelo Branco, ficou mais pobre, com a morte do jornalista Fernando Paulouro, esta segunda-feira, 6 de outubro, aos 78 anos.

Fernando Paulouro, que no passado domingo, 5 de outubro, apresentou o seu livro mais recente, *As Sombras do Combate*, na Biblioteca Eugénio de Andrade, no Fundão, deixa um vazio físico no mundo do jornalismo, mas com a garantia que se manterá sempre presente para quem faz do jornalismo a sua forma de vida, assim como para os leitores.

Ao longo da sua longa carreira, Fernando Paulouro foi jornalista, chefe de redação e diretor do *Jornal do Fundão* e o



FOTO: Dulce Gabriel

seu trabalho foi reconhecido e distinguido, por exemplo, com

o Prémio Gazeta de Mérito do Clube dos Jornalistas e o Prémio

Eduardo Lourenço, do Centro de Estudos Ibéricos. As

distinções vieram também, da sua cidade, o Fundão, ao ser-lhe atribuída a Medalha de Ouro da Cidade do Fundão.

Fernando Paulouro mais que jornalista era também um homem da cultura e nessa área deixou vários livros.

Mas mais que tudo isso era um gigante intelectual e na ética, bem como um Homem de uma grandeza excecional, o que faz que quem teve o privilégio de o conhecer e privar com ele se sintam honrados por isso.

Na perspectiva profissional do jornalismo, esta é a partida do mestre que dominava a arte da comunicação como poucos. O mestre com quem se estava sempre a aprender, porque fazer um trabalho ao lado de Fernando Paulouro, e foram alguns, era uma oportunidade

única de crescer, com os conselhos, as dicas e as perspetivas que ajudam qualquer um a fazer melhor e, principalmente, bem. Fernando Paulouro tinha o dote de fazer que quem gostava de uma profissão exigente como é o jornalismo, goste ainda mais, como aconteceu com mais que uma geração de jornalistas.

Muito mais haveria para escrever sobre Fernando Paulouro, mas até para um jornalista, que faz das palavras o seu meio de transmitir informação, e muito mais, há momentos em que estas faltam ou não são suficientes.

Até sempre Fernando Paulouro, cá estaremos para honrar um legado de valor inestimável.

António Tavares

CASTELO BRANCO E IDANHA-A-NOVA

Quercus está preocupada com Central Fotovoltaica da Beira

A Quercus manifesta, em comunicado, “profunda preocupação relativamente ao projeto da Central Fotovoltaica da Beira, prevista para os concelhos de Castelo Branco e Idanha-a-Nova”, adiantando que “o projeto contempla a instalação de 425.600 módulos fotovoltaicos, com uma potência total de 266 MW, numa área de 524,4 hectares” e que “a energia gerada será escoada através de uma nova linha aérea de 220 kV, com aproximadamente 33 quilómetros de extensão, até à subestação de Castelo Branco”.

Perante isto a Quercus realça que “apesar da relevância da produção de energia renovável para a transição energética e combate às alterações climáticas, a dimensão e localização deste projeto levantam sérias reservas de ordem ambiental”, apontando para “a área de implantação



excessiva”, em respeito à qual avança que “a instalação de uma nova linha elétrica de 33 quilómetros agrava o impacto cumulativo da infraestrutura de transporte de energia no território; a proximidade e sobreposição com a Zona de Proteção Especial (ZPE) do Tejo Internacional, Erges e Ponsul”, uma vez que “a área de estudo

do projeto abrange uma parte significativa do novo limite da ZPE, já aprovado, que se justifica pela relevância ecológica e pela necessidade de proteção de várias espécies ameaçadas”, sendo que “segundo o documento técnico de suporte à alteração dos limites da ZPE, a área inclui montados de sobre e azinho e zonas abertas

intercaladas com matos pouco densos, fundamentais para espécies como a Águia-imperial-ibérica, a Cegonha-preta, o Tartaranhão-cinzento, o Sisão e o Cortiçol-de-barriga-preta, entre outras”.

Por outro lado, afirma que “a área de implantação mantém características únicas que a tornam num habitat potencial para espécies já desaparecidas localmente, mas cuja recolonização seria possível e desejável num quadro de recuperação ecológica” e realça que “é diferente de intervir numa área já degradada”, porque “aqui estamos a falar de destruir um património ecológico ainda raro, com potencial de restauro e valor único no contexto nacional”.

Já sobre os impactos sobre a Águia-imperial-ibérica e outras espécies protegidas, refere que “a zona de implantação constitui habitat potencial de

nidificação e alimentação da Águia-imperial-ibérica, espécie criticamente ameaçada em Portugal” e que “a expansão da ZPE foi precisamente aprovada para assegurar proteção às áreas de alimentação, nidificação e pouso desta e de outras espécies de elevado valor de conservação”.

Focada na perda de habitats ainda remanescentes, avança que “embora a região já se encontre bastante degradada pelo avanço do amendoal intensivo, a instalação da central implicará a destruição do que resta de habitats de montado de sobre e azinho relativamente bem conservados; a instalação da infraestrutura irá obrigar à impermeabilização e mobilização de solos agrícolas e classificados com reserva agrícola ou ecológica. A perda destes ecossistemas compromete ainda mais a biodiversidade e agrava a fragmentação

de habitats num território já pressionado por usos agrícolas intensivos”.

Por tudo isto a Quercus considera que “a concretização da Central Fotovoltaica da Beira, nos moldes propostos, representa um risco elevado e desnecessário para valores naturais que se pretendeu justamente proteger com a recente ampliação da ZPE do Tejo Internacional” e defende que “devem ser privilegiadas áreas já artificializadas ou de menor valor ecológico para a instalação de grandes centrais solares”, defendendo que “é essencial garantir a compatibilização entre a transição energética e a conservação da biodiversidade; a instalação desta central, nesta localização, deve ser revista, sob pena de provocar perdas irreversíveis para espécies ameaçadas e para habitats de relevância nacional e internacional”.